

Arquivos de Zoologia

ARQ. ZOOL. S. PAULO, VOL. 15(4): 291-325

27.VII.1967

ESTUDOS SÔBRE A SUBFAMÍLIA SCAPTOCORINAE NA REGIÃO NEOTROPICAL (HEMIPTERA: CYDNIDAE)

MIRIAM BECKER

ABSTRACT

The subfamily Scaptocorinae (Hemiptera, Cydnidae) is revised for the Neotropical Region. All known species, with the exception of *Scaptocoris grossa* Froeschner, have been studied. A new genus, *Atarsocoris*, is proposed for *Scaptocoris giselleae* Carvalho; *Atarsocoris macroptera*, *Scaptocoris buckupi* and *S. carvalhoi* are described as new species. A key to genera of Scaptocorinae, as well as keys to the species of *Scaptocoris* and *Atarsocoris*, are presented.

INTRODUÇÃO

Estudando material de diversas coleções brasileiras, tivemos a oportunidade de examinar uma grande série de exemplares de diversas espécies conhecidas na Região Neotropical, com exceção de *Scaptocoris grossa* Froeschner, 1960. Na maioria delas foi possível estudar tipos, parátipos ou cótipos. Como resultado deste estudo, evidenciou-se a necessidade de uma pesquisa adicional nesta subfamília a fim de melhor serem avaliados os caracteres genéricos e específicos em uso.

A subfamília ora estudada, representada na Região Neotropical pelos gêneros *Scaptocoris* Perty, 1833, e *Atarsocoris*, gen. n., constitui-se num grupo que apresenta grande interesse biológico e agrônomo não só pelo fato de algumas de suas espécies representarem uma séria praga de plantas cultivadas como também por parecerem ser os Scaptocorinae potencialmente aptos a parasitarem culturas diversas; pelo que foi constatado em diferentes localidades, não apresentam especificidade de hospedeiro. Por outro lado, a secreção volátil de duas espécies do gênero *Scaptocoris* Perty foi estudada na América Central, verificando-se sua ação fungicida ou fungistática, além de repelente às formigas e nematóides de solo, sugerindo uma possível utilização em experimentos de controle biológico (Timonin, 1958, 1961a, 1961b; Roth, 1961).

A importância do conhecimento ecológico dos Scaptocorinae levou-nos a tentar sua criação; mantivemos uma espécie por várias gerações, em laboratório.

Tôdas as referências bibliográficas possíveis foram consultadas, destacando-se dentro do campo taxonômico o trabalho de Froeschner (1960)

Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais, Caixa Postal 1188, Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul.

o conhecimento dos Cydnidae neotropicais. Esta subfamília foi estabelecida por Froeschner (1960) para incluir os gêneros *Scaptocoris* Perty, 1833, com espécies neotropicais e *Stibaropus* Dallas, 1851, da Região Oriental. De acôrdo com aquêle autor, os Scaptocorinae apresentariam um passado evolutivo definido, o qual os distinguiria dos outros conhecidos dentro dos Cydnidae, sendo caracterizados principalmente pelo seu fâcies peculiar, arranjo dos tricobótrios, forma das suturas externas, venação das asas posteriores e pelo alongamento do escutelo.

O gênero *Scaptocoris* foi estabelecido por Perty (1833) a fim de incluir a espécie *castanea*, procedente do Estado do Piauí, Brasil. Presentemente, sua descrição apresenta sòmente valor genérico, visto que ao tempo em que foi feita, os caracteres específicos não eram ainda bem conhecidos. Blanchard (1840) e Froeschner (1960) afirmam que, na descrição original, Perty se refere aos tarsos posteriores como "*tarsis nullis*" mas que errôneamente os apresenta na ilustração. Entretanto, verificamos na publicação original que tanto a descrição como ilustração de Perty estão precisas. As tíbias posteriores estão ilustradas sem tarsos, enquanto que os das tíbias médias e anteriores estão claramente visíveis na ilustração.

O gênero *Stibaropus* foi descrito por Dallas (1851) a fim de incluir *brunneus*, da Região Oriental. Schiödte (1847), estudando espécies dêste grupo, descreveu sob *Scaptocoris* as espécies *molginus*, *tabulatus* e *callidus* como sendo da Índia, e *terginus* considerado como procedente do Brasil. Stål (1876) colocou corretamente sob *Stibaropus* as três primeiras espécies de Schiödte. Recentemente, Froeschner (1960), comparando os tipos, conclue que *terginus* é também um *Stibaropus* e sinônimo de *callidus*. As espécies sul-americanas tratadas como *Scaptocoris terginus* por Berg (1884) e por Stål (1876) foram recentemente identificadas por Froeschner como sendo *divergens* e *castanea*, respectivamente.

Walker (1867), em seu "Catalogue of the *Heteroptera* in the British Museum", menciona *castaneus* (*sic*) de São Paulo de Olivença e Vila Nova, coletada por Bates em sua viagem ao Amazonas. No gênero *Stibaropus*, menciona *brunneus* e descreve duas espécies novas: *minor* e *testaceus*.

Signoret (1881) não considera ausência de tarsos posteriores em *Scaptocoris* e os menciona como sendo muito pequenos, inseridos na extremidade superior do truncamento. (... "tres petits, insertes a l'extrémité supérieure de la troncature"). Em sua revisão dos Cydnidae, inclui *Scaptocoris* com a espécie *castaneus* (*sic, nec* Perty) (= *divergens* Froeschner, e *terginus nec* Schiödte (= *castanea* Perty). Em *Stibaropus* foi incluído *latipes* Westwood [= *brunneus* Dallas, *molginus*, *tabulatus*, *callidus* Schiödte e *henkei* (Jakovlef)], descrevendo *flavidus* como uma nova espécie.

Lethierry & Severin (1893) incluem *Scaptocoris* e *Stibaropus* em seu catálogo geral dos Hemípteros.

Berg (1894) adiciona à *Scaptocoris* a espécie *minor* coletada em Mato Grosso, Brasil, e Champion (1900) descreve *talpa* encontrada em raízes de cana de açúcar na Guatemala.

Distant (1899) menciona *Stibaropus* Dallas, no qual êle inclue *molginus* Schiödte (= *brunneus* Dallas, *latipes* Atkinson nec Westwood) e *minor* Walker (= *testaceus* Walker e *flavidus* Signoret). O mesmo autor (1902), em "Fauna of British India", trata sôbre *Stibaropus*, incluindo nêste gênero *molginus* (*brunneus*, *latipes*), *tabulatus*, *callidus* e *minor* (*testaceus* e *flavidus*).

Martorel (1939) relata a ocorrência de *terginus* (*divergens* Froeschner) na Venezuela, onde foi constatado ser atraído pela luz e servir de alimento para o sapo *Bufo marinus* Linnaeus.

Carvalho (1952) descreve *Scaptocoris giselleae* coletada no Rio de Janeiro, Guanabara, e afirma não ter visto tarsos em nenhuma das tíbias, mesmo em formas jovens, fato êsse não levado em consideração por Froeschner (1960).

As últimas espécies do gênero *Scaptocoris* foram descritas por Froeschner (1960), *grossa* do Peru e Bolívia, e *divergens* da Colômbia, Venezuela, Trinidad e América Central.

Recentemente, apareceram uns poucos trabalhos sôbre *Scaptocoris* constando de informações biológicas, histológicas ou econômicas, as quais serão apresentadas resumidamente na descrição que fazemos de cada espécie.

Esperamos que o presente trabalho resulte numa melhor compreensão dêste grupo e que venha a permitir uma identificação mais segura de suas espécies, pois uma percentagem significativa do material que examinamos achava-se determinada apenas em nível genérico, mesmo em se tratando de espécies que ocasionam grandes danos às plantas cultivadas em larga escala.

As seguintes abreviações serão usadas para identificar as coleções onde os espécimens se encontram depositados:

IAP, Instituto Anchietano de Pesquisas, Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul.

SESARS, Serviço de Entomologia, Secretaria da Agricultura, Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul.

MRCN, Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais, Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul.

MN, Museu Nacional, Rio de Janeiro, Guanabara.

SDSV, Serviço de Defesa Sanitária Vegetal, Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro, Guanabara.

ENA, Escola Nacional de Agronomia, Universidade Rural, Rio de Janeiro.

IOC, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Guanabara.

Subfamília SCAPTORINAE Froeschner, 1960

Scaptocorinae Froeschner, 1960 :365.

Esta sub-família é caracterizada pela estrutura peculiar das tíbias e pela forma globosa, fortemente convexa, do corpo.

Estudando aproximadamente 300 espécimens de diversas espécies, encontramos caracteres adicionais que deverão ser considerados no reconhecimento desta subfamília.

Em duas espécies (*Atarsocoris*, gen. n.) desta subfamília, constatamos a ausência de tarsos. Carvalho (1952) em sua descrição de *Scaptocoris giselleae* observou a ausência de tarsos, mesmo em ninfas ("Tarsi were not seen, even in the nymphs"). Froeschner (1960), entretanto, não se refere a este caráter. Tivemos a oportunidade de examinar uma grande série de *Atarsocoris giselleae* (Carvalho), confirmando a assertiva daquele autor, sendo observado o mesmo fato em outra espécie procedente do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Em duas espécies (*Atarsocoris giselleae* e *macroptera*, sp. n.), as tíbias medianas apresentam cerdas na face ventral distribuídas no terço apical e margens da tibia, semelhante àquelas da face dorsal. Ainda nestas duas espécies, constatamos a presença de somente um tricobótrio, situado ântero-ventralmente ao espiráculo, nos esternitos III a VII

Gênero-tipo: *Scaptocoris* Perty, 1833.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

A subfamília Scaptocorinae ocorre nas regiões Neotropical (fig. 42) e Oriental. Uma espécie de *Stibaropus* Dallas estende-se para o ocidente através da Ásia Menor, atingindo a Europa sul-oriental. De acôrdo com Froeschner (1963), *Scaptocoris castanea* Perty foi encontrada estabelecida nos Estados Unidos.

Os principais caracteres morfológicos utilizados no estudo taxonômico de Scaptocorinae, no presente trabalho, são os seguintes:

Cabeça. Forma das margens laterais e ápice do clipeo, tipos de túberculos marginais da cabeça, distribuição e tipo de rugas sobre a sua superfície, tamanho do olho composto e distância entre ocelo e olho.

Pronoto. Presença ou ausência de rugas, especialmente seu relêvo bem como a presença e a intensidade das pontuações são caracteres importantes a serem considerados. As pontuações setíferas marginais e subapicais são também importantes embora estejam muitas vezes partidas devido ao hábito fossorial destes percevejos.

Escutelo. As rugas e pontuações são também importantes aqui, conforme mencionadas para o pronoto.

Hemiélitro. Presença ou não de pontuações, cerdas da região costal, forma da sutura da membrana e comprimento do cório e membrana, especialmente da última.

Vista ventral. Na cabeça, são significativas a variação no comprimento dos segmentos antenais e a pubescência do segundo segmento rostral.

A tibia anterior apresenta pouca variação específica, enquanto que a mediana e a posterior fornecem diversos caracteres que são de grande valia na classificação. Na tibia média deve-se levar em consideração sua superfície dorsal, grau de convexidade, áreas com ou sem cerdas, sua distribuição e comprimento relativo destas. Na tibia posterior deve-se considerar seu aspecto geral, grau de alongamento ou achatamento, presença mais notória ou menos notória de tubérculos laterais, forma do corbículo e se a superfície dêste se apresenta convexa, plana ou côncava. Os tubérculos marginais e disciais do corbículo apresentam grande importância taxonômica específica, devendo-se levar em consideração sua forma, de relêvo, posição em relação à superfície corbicular, número e arranjo.

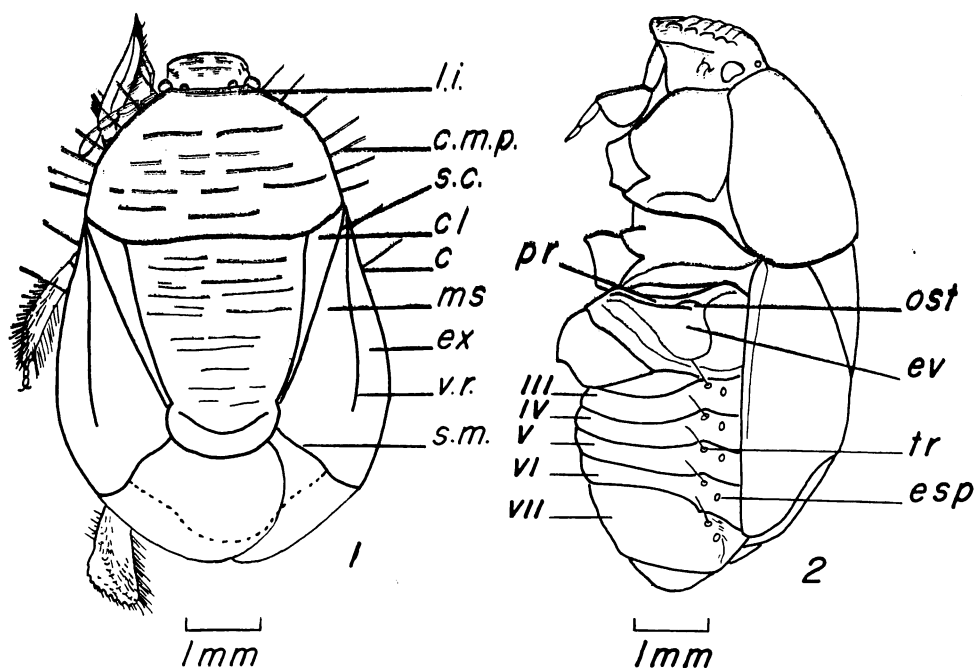


Fig. 1: *Scaptocoris buckupi*, sp. n., vista dorsal; fig. 2. *Atarsocoris giselleae* (Carvalho), vista lateral. (l. i. = linha impressa; c.m.p. = cerdas da margem do pronoto; s.c. = sutura claval; cl = clavo; c = costa; ms = mesocório; ex = exocório; v.r. = veia radial; s.m. = sutura da membrana; pr = peritreme; ost = ostíolo; ev = evaporatório; tr = tricobótrio; esp = espiráculo.)

O segmento genital em ambos os sexos não apresenta caracteres de relevante importância à taxonômia, sendo utilizados somente para a distinção dos sexos (figs. 40 e 41).

Os "claspers" ou gonóstilos dos machos apresentam características específicas e podem ser utilizados para separar espécies (figs. 32-37).

Na vesícula seminal e espermateca da fêmea encontramos caracteres de valor ao nível específico, devendo-se considerar seus tamanhos respectivos e morfologia geral (figs. 24-31).

Ao nível genérico, os caracteres usados referem-se principalmente à presença ou ausência de tarsos nas tíbias médias e anteriores, estrutura do peritrema e abertura ostiolar (fig. 39), assim como textura e modificação cuticular do ápice do peritrema. O ostíolo pode se apresentar livre ou coberto pela porção apical do peritrema. A venação das asas posteriores não apresenta características importantes para serem usadas genericamente. A distribuição, presença ou ausência de tricobótrios (importantes especialmente em se tratando da separação de gêneros). Este é um caráter que não deverá ser aplicado para determinações específicas em geral visto que em algumas espécies, nas quais os esternitos são densamente cerdosos, os tricobótrios apresentam-se pouco evidentes e de muito difícil observação.

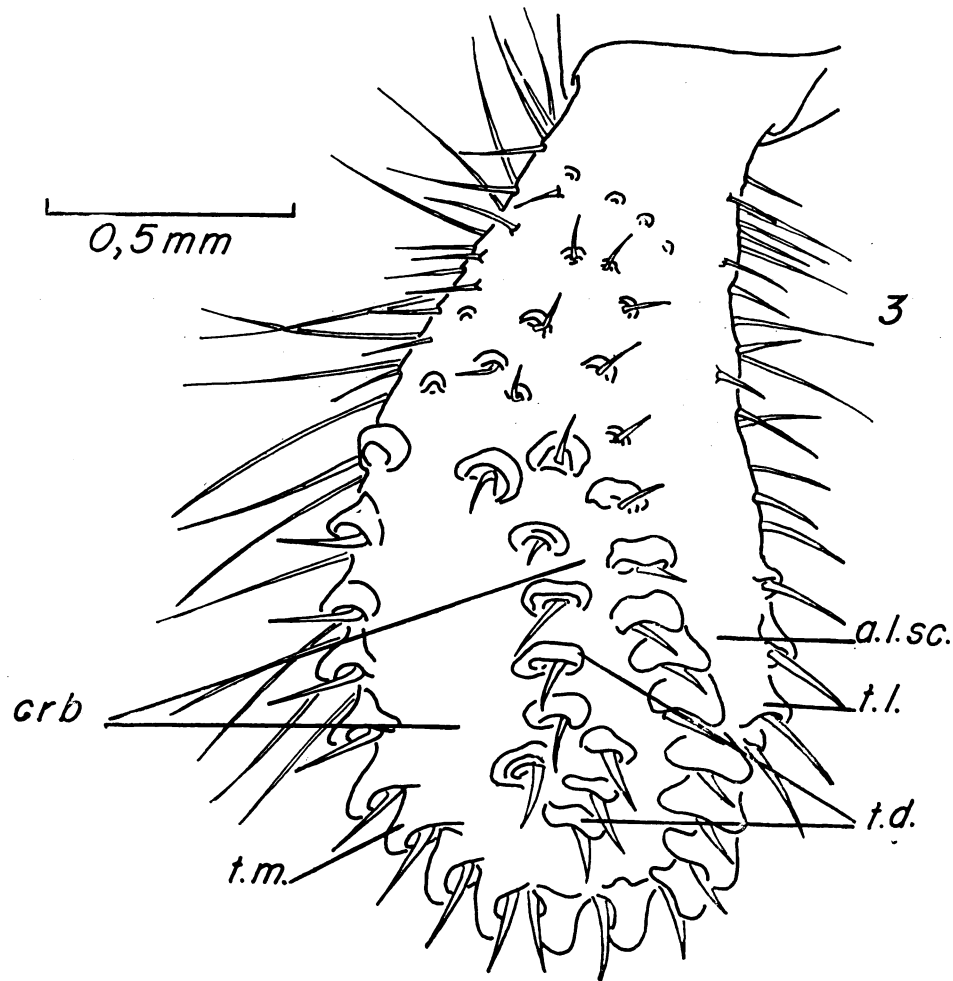


Fig. 3: *Scaptocoris buckupi*, sp. n., tibia posterior (crb = corbículo; t.m. = tubérculos marginais; a.l.sc. = área lisa subcorbicular; t.l. = tubérculos laterais; t.d. = tubérculos disciais).

A tíbia posterior é um elemento de grande importância para a distinção de gêneros neotropicais. A posição do corbículo em relação ao eixo longitudinal da tíbia, a forma geral desta, o número de tubérculo disciais, a área corbicular coberta por êstes e sua posição em relação à superfície corbicular, bem como a área lisa subcorbicular são também caracteres a serem considerados na diagnose genérica.

Utilizamos medições (expressas em milímetros) para determinações específicas embora elas por si só não sejam conclusivas. Devido à variação do comprimento do hemiélitro, o comprimento total do inseto é feito em vista lateral, do ápice do clipeo até o ápice do abdomen. O comprimento do cório (tomado da porção basal externa até a porção apical externa) e comprimento da membrana (no ângulo formado pelo cório e escutelo até o ápice, próximo à linha longitudinal) estão incluídos por considerarmos úteis para a determinação em nível específico. Outras medidas utilizadas: largura e comprimento da cabeça, largura do olho e ocelo, espaço interocular, comprimento mediano e maior largura do pronoto e escutelo, e comprimento dos segmentos antenais e rostrais.

Os caracteres externos mais importantes usados nas chaves e descrição estão ilustrados nas figuras 1 a 3. As ilustrações apresentadas neste trabalho são originais.

CHAVE PARA OS GÊNEROS DA SUBFAMÍLIA SCAPTOCORINAE
FROESCHNER

1. Segundo segmento do rostro, simples, sem uma dilatação lobular fortemente foliácea *Stibaropus* Dallas, 1851
Segundo segmento do rostro, conspícuo, com uma dilatação lobular fortemente foliácea (fig. 2) 2
2. Tarsos ausentes nas pernas anteriores e medianas; orifício ostiolar abrindo-se livremente para o exterior coberto pela porção apical do peritrema, êste continuando-se com a cutícula da metapleura (fig. 39) *Atarsocoris*, gen. n.
Tarsos presentes nas pernas anteriores e medianas; orifício ostiolar não se abrindo livremente para o exterior, coberto pela porção apical do peritrema, êste diferenciado apicalmente, não se continuando com a cutícula *Scaptocoris* Perty, 1833

Gênero *Scaptocoris* Perty

Scaptocoris Perty, 1833: 165; Froeschner, 1960: 366.

Caracterizado pela presença de tarsos nas tíbias anteriores e medianas, pela estrutura do peritrema no qual o orifício ostiolar apresenta-se coberto pela porção apical do peritrema e pela posição do corbículo em relação ao eixo longitudinal da tíbia posterior.

Espécies com corpo curto e compacto, fortemente convexo dorsal e ventralmente.

Espécie-tipo: *Scaptocoris castanea* Perty, 1833, por monotipia.

Este gênero difere de *Atarsocoris*, gen. n., principalmente pela presença de tarsos nas tíbias anteriores e médias, estrutura do peritrema e aspecto da tíbia posterior.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *SCAPTOCORIS* PERTY

1. Lobo posterior do pronoto sem pontuações; espécies de grande tamanho, com mais de 10 mm de comprimento (segundo Froeschner) *grossa* Froeschner, 1960
Lobo posterior do pronoto pontuado ou fracamente pontuado, em caso contrário, então com tamanho inferior a 10 mm de comprimento. 2
2. Olhos fortemente transversais, largura de um dêles igual ou maior do que um terço da distância interocular (fig. 9) *minor* Berg, 1894
Olhos não tão proeminentes, largura de um dêles menor do que um terço da largura interocular (fig. 11) 3
3. Hemiélitro não cobrindo o segmento genital (fig. 7), tubérculos discais do corbículo notõriamente alongados (fig. 22) *carvalhoi*, sp. n.
Hemiélitro passando do ápice do abdomen; tubérculos discais do corbículo não alongados, em forma de meia-lua (fig. 21) 4
4. Clípeo passando distintamente os ápices das jugas, largamente expandido anteriormente a elas (fig. 11) *divergens* Froeschner, 1960
Clípeo não passando dos ápices das jugas, mas se assim for, então não largamente expandido (fig. 10) 5
5. Tamanho grande, mais do que 8,5 mm; tubérculos marginais do corbículo achatados; com aproximadamente 25 pontuações setíferas na margem lateral do pronoto *talpa* Champion, 1900
Tamanho menor, menos de 8 mm; tubérculos marginais do corbículo cônicos, proeminentes; com menos de 15 pontuações setíferas na margem lateral do pronoto 6
6. Tíbia mediana com uma área dorsal achatada, glabra (fig. 18); tubérculos discais do corbículo dispostos numa fileira irregular que se estende desde a base até quase o ápice do corbículo, superfície dêste achatada *castanea* Perty, 1833
Tíbia mediana não apresentando uma área achatada e glabra; convexa dorsalmente e homogêneamente cerdosa (fig. 19); tubérculos discais do corbículo em uma fileira regular exceto por dois dêles no terço mediano, os quais estão obliquamente dispostos em relação à fileira principal; superfície do corbículo convexa (fig. 21) *buckupi*, sp. n.

Scaptocoris castanea Perty, 1833

(Figs. 8, 18, 24 e 32)

- Scaptocoris castanea* Perty, 1833: 166.
Scaptocoris terginus; Stal, 1876: 17 (*nec* Schiödte); Signoret, 1881: 42; Berg, 1884: 11 (part); Lethierry & Severin, 1893: 61 (part); Torre Bueno, 1914: 162 (part).
Scaptocoris castaneus (*sic*); Costa Lima, 1940: 66; Fonseca, 1943: 133; Andrade & Puzzi, 1951: 44; Andrade & Puzzi, 1953: 187; Puzzi & Andrade, 1957: 157; Piza Jr., 1957: 400.
Scaptocoris castanea; Froeschner, 1960: 375.
Scaptocoris castaneus (*sic*); Froeschner, 1963: 95.

Caracterizada pelo tamanho, estrutura das tíbias medianas e posteriores e pelos tubérculos discais do corbículo.

Macho: Comprimento 6,7 (6,3-7,0).

Cabeça: (fig. 8) relação largura-comprimento, 1,43 (1,32-1,55): 1,3 (1,2-1,4), clipeo com margens quase paralelas, ápice elevado, de contorno semilunar, com duas cerdas na base; tubérculos marginais da cabeça seguindo uma linha em direção aos ocelos, um par de pontuações setíferas primárias laterais ao clipeo, superfície da cabeça regularmente rugosa desde a base do olho composto até a base do clipeo, ao longo deste com rugas irregulares; olhos proeminentes, largura, 0,23 (0,20-0,26); ocelos contíguos ao pronoto, largura, 0,15 (0,11-0,21); espaço separando olho do ocelo menor do que o diâmetro de um ocelo, 0,11 (0,07-0,16); largura interocular, 1,0 (0,9-1,25). Segmentos antenais com o IV, o mais longo, e com cerdas mais curtas e mais densas do que os demais; comprimento dos segmentos I, 0,44 (0,40-0,46); II, 0,48 (0,43-0,53); III, 0,49 (0,46-0,52); IV, 0,62 (0,56-0,70). Rostro com segmento II com as mais longas cerdas, dorsalmente dispostas; comprimento dos segmentos: I, 0,50 (0,40-0,60); II, 0,52 (0,48-0,60); III, 0,38 (0,35-0,45); IV, 0,30 (0,27-0,35).

Pronoto: relação largura-comprimento, 3,6 (3,4-4,0): 2,4 (2,2-2,6), com aproximadamente 12 pontuações setíferas nas margens laterais; apicalmente com uma linha impressa acompanhando o bordo anterior; lobo posterior com rugas transversais obsoletas assim como as pontuações; um par de cerdas, cada uma implantada pouco antes da área da impressão transversa. Escutelo: relação comprimento-largura, 3,1 (2,9-3,3): 2,5 (2,4-2,8), obsoletamente rugoso e pontuado.

Hemiélitro brilhante, pontuações do exocório mais evidentes do que as do pronoto; uma linha de pontuações regulares acompanhando a veia radial; sutura da membrana pouco sinuada, membrana passando o abdomen em menos de um terço de seu comprimento, comprimento da membrana 2,6 (2,5-2,7); comprimento do cório 3,7 (3,6-3,9).

Tíbia mediana dorsalmente com uma área longitudinal aplanada, glabra; obliquamente inclinada em direção à margem externa, esta área com duas fileiras regulares de cerdas; ápice um pouco prolongado

além da inserção tarsal (fig. 18). Tíbia posterior com corbículo em forma de U, estreitado apicalmente, tubérculos marginais alongados, apresentando uma cerda na concavidade basal, superfície corbicular plana, tubérculos discais inflados, semilunares, dispostos numa fileira

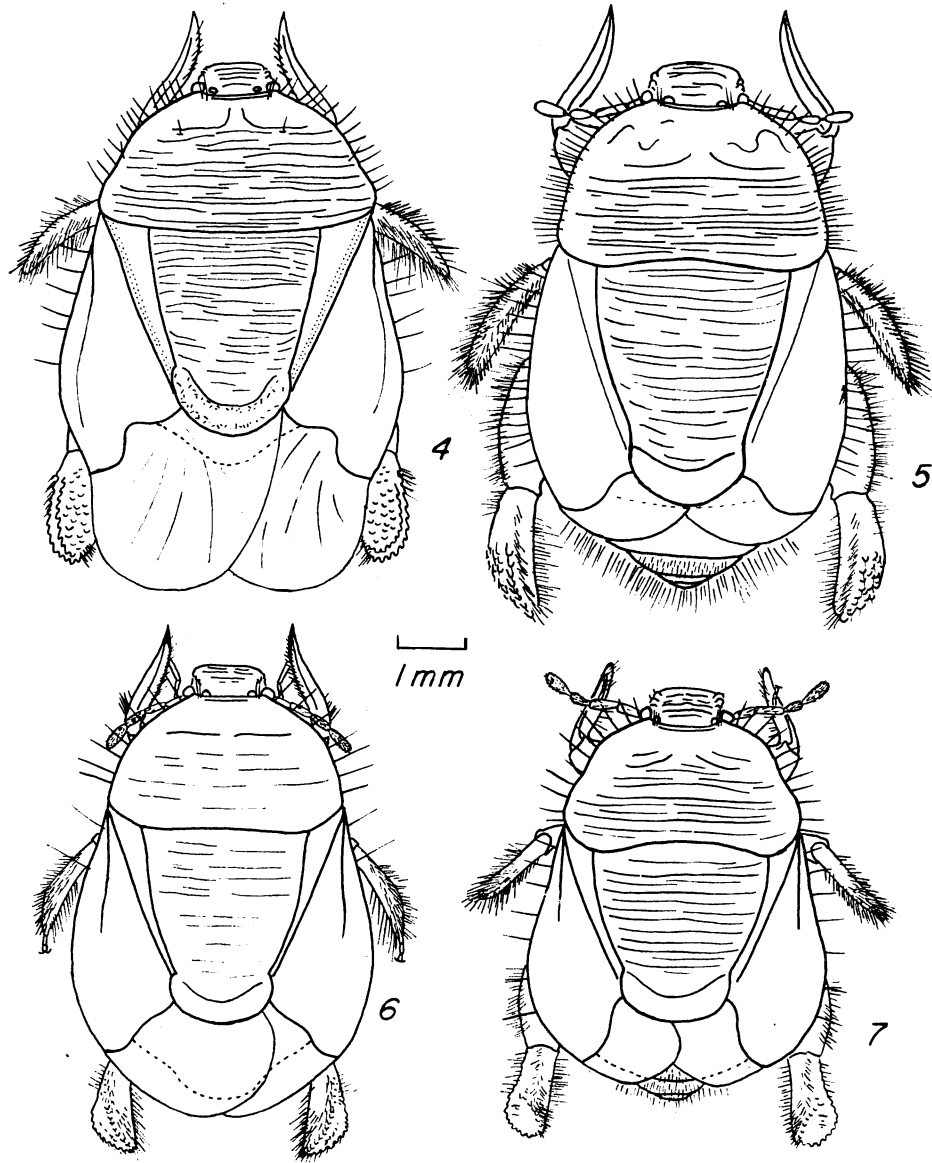


Fig. 4: *Atarsocoris macroptera*, sp. n., holótipo; 5, *A. giselleae* (Carvalho); 6, *Scaptocoris buckupi*, sp. n., alótipo; 7, *S. carvalhoi*, sp. n., holótipo.

irregular que se estende da base do corbículo até quase o ápice dêste, próximos da margem externa.

Côr geral castanha; cabeça castanho-amarelada; olhos avermelhados; ocelos amarelados; tubérculos marginais da cabeça e do corbículo, ápice das tíbias anteriores e articulação fêmur-tibial, mais escuros.

Clasper como ilustrado na figura 32.

Fêmea: comprimento, 7,28 (7,0-7,4), semelhante ao macho.

Cabeça: relação comprimento-largura, 1,35 (1,32-1,40) : 1,50 (1,42-1,55); largura do olho composto, 0,24 (0,20-0,30); largura do ocelo, 0,18 (0,15-0,20); distância entre olho e ocelo, 0,12 (0,11-0,13); largura interocular, 1,0 (0,93-1,10); segmentos antenais: I, 0,50 (0,49-0,52); II, 0,53 (0,48-0,59); III, 0,52 (0,50-0,58); IV, 0,67 (0,62-0,70); segmentos rostrais, I, 0,56 (0,55-0,57); II, 0,54 (0,50-0,58); III, 0,41 (0,36-0,48); IV, 0,38 (0,31-0,48); pronoto: relação largura-comprimento, 3,9 (3,8-4,0) : 2,52 (2,48-2,55); escutelo: relação comprimento-largura, 3,27 (3,10-3,40) : 2,6 (2,5-2,7); comprimento do cório, 3,9 (3,8-4,0); comprimento da membrana, 2,7 (2,6-2,8). Genitália: Espermoteca e vesícula seminal como ilustradas na figura 24.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil e Argentina

MATERIAL EXAMINADO

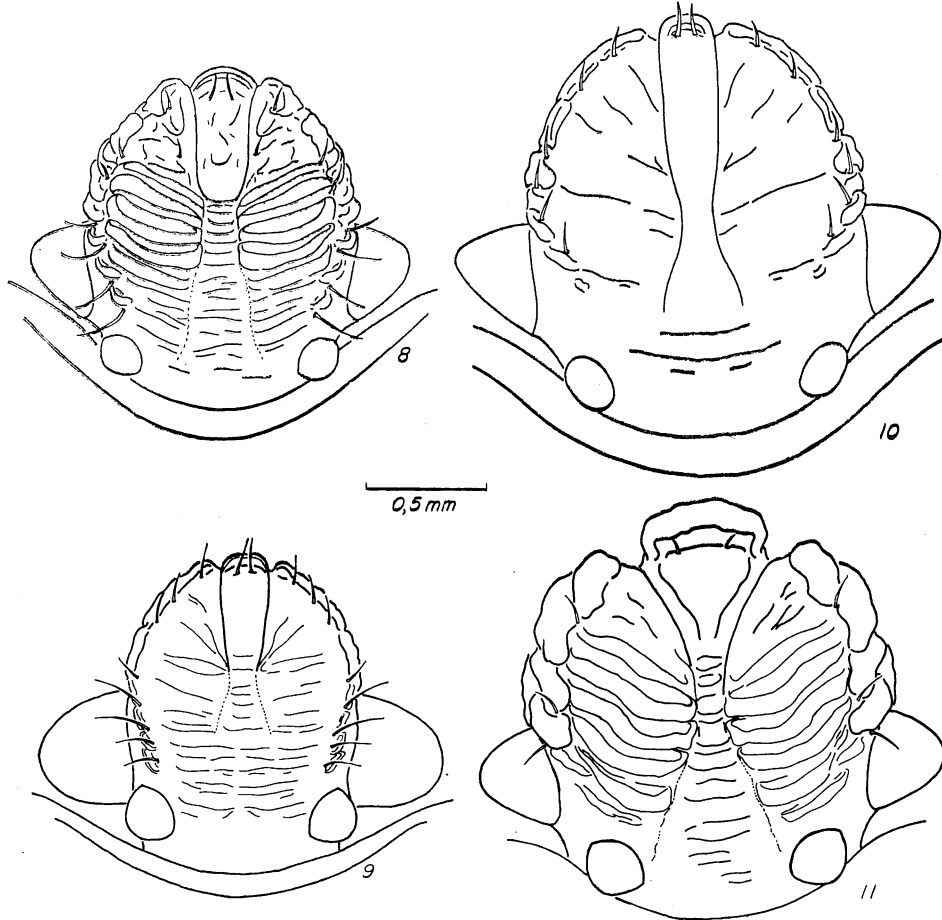
BRASIL. *Amazonas*: 1 ♂ e 2 ♀ ♀, São Gabriel (Uaupés), Rio Negro, 18.VIII.1927, J. F. Zikan col. (IOC). *Pernambuco*: 1 ♂ e 1 ♀, Recife, XI.1952 (Instituto de Pesquisas Agronômicas) (ENA). *São Paulo*: 1 ♂ e 2 ♀ ♀, Sertãozinho, 27.XII.1951, Luiz Lourenço col. (ENA). *Paraná*: 2 ♀ ♀, Paranaguá, V.1935, Isaias Deslandes col. (SDSV). *Rio Grande do Sul*: 3 ♂ ♂ e 4 ♀ ♀ (em Solanaceae), Pelotas, 13.XII.1957, A. Bertels col. (SESARS); 7 ♂ ♂ (em raízes de fumo), Santa Cruz do Sul, João de Deus Silva col. (SESARS); 1 ♀, Cruz Alta, II.1955, P. Mitt col. (SDSV).

Costa Lima (1940) refere-se a esta espécie encontrada em Minas Gerais e São Paulo em raízes de algodoeiro, arroz e feijão; na Argentina prejudicando as plantações de tomate e pimenta.

Fonseca (1943) refere-se de maneira breve à sua prevenção e controle no Estado de São Paulo.

Também em São Paulo, Andrade & Puzzi (1951) apontam-na como uma praga das culturas de milho, arroz cana-de-açúcar e algodão, onde anteriormente havia sido observada atacando grammas e outras plantas de menor importância econômica, mencionando o controle da praga através de inseticidas do solo. Em 1953, indicam substâncias químicas orgânicas para controlar a praga em cana-de-açúcar; em 1957, é apontada como uma das pragas mais danosas a esta cultura no Estado de São Paulo. Neste trabalho, estão também incluídas informações sobre a distribuição geográfica local do inseto, plantas hospedeiras, métodos de controle e alguns dados biológicos obtidos durante experimentos de campo.

Piza (1957), realizando estudos citológicos em machos de uma espécie considerada por êle como *castanea*, conclue que o macho possui espermatogônia com 26 cromosomas e espermatócitos primários com 12 tétrades autosômicas mais um complexo x-y.



Vista dorsal da cabeça de: 8, *S. castanea* Perty; 9, *S. minor* Berg; 10, *S. talpa* Champion; 11, *S. divergens* Froeschner.

Froeschner (1963) relata a ocorrência de *castanea* em Charleston, Carolina do Sul, Estados Unidos, num local distante aproximadamente três quartos de milha de Charleston Harbour. Adultos e formas jovens foram encontrados em solo de marga arenosa, numa profundidade entre 18 e 24 polegadas. Segundo o proprietário do terreno, durante agosto e setembro podem ser vistos numerosos adultos se locomovendo sobre a superfície do solo, não tendo, entretanto, constatado indícios de que se alimentassem no relvado ou nos arbustos, tendo observado que o solo cheira fortemente devido à presença destes percevejos. De acordo com

Froeschner, esta espécie poderia ter sido levada aos Estados Unidos no lastro de terra em navios procedentes da América do Sul.

Scaptocoris minor Berg, 1894

(Figs. 9, 25 e 33)

Scaptocoris minor Berg, 1894: 13; Froeschner, 1960: 372.

Caracterizada pelos olhos muito grandes e pelo pronoto pontuado.

Macho: comprimento, 6,79 (6,00-7,42).

Cabeça: (fig. 9) relação comprimento-largura, 1,37 (1,33-1,43): 1,67 (1,63-1,72), margens do clipeo quase paralelas, atingindo ou passando um pouco o ápice das jugas, margem anterior elevada, de contorno semicircular, com duas cerdas na base, tubérculos marginais da cabeça estreitos, elevados e alongados, iniciando-se ao nível do têrço posterior do olho composto; superfície da cabeça apresentando rugas baixas e irregulares a partir do nível anterior dos ocelos; olhos muito grandes, conspicuamente salientes, largura, 0,36 (0,34-0,38), maiores do que um têrço da distância interocular a qual é 0,96 (0,86-1,0); ocelos grandes, largura 0,22, notavelmente próximos dos olhos. Comprimento dos segmentos antenais, I, 0,40 (0,39-0,43); II, 0,42 (0,40-0,46); III, 0,43 (0,40-0,50); IV 0,62 (0,60-0,66). Segundo segmento rostral com cerdas mais longas e mais espessas do que as demais, dispostas na superfície dorsal; comprimento dos segmentos. I, 0,49 (0,46-0,56); II, 0,56 (0,53-0,63); III, 0,36 (0,33-0,40); IV, 0,35 (0,33-0,36).

Pronoto: relação comprimento-largura, 2,39 (2,10-2,63): 3,97 (3,63-4,20), margens laterais com aproximadamente 6 cerdas; lobo anterior com uma linha impressa seguindo a margem apical do pronoto; lobo posterior com rugas menos evidentes do que aquelas da cabeça, distintamente pontuado. Escutelo: relação comprimento-largura, 3,28 (3,11-3,43): 2,50 (2,25-2,75), com rugas semelhantes às do pronoto, pontuado.

Hemiélitro ultrapassando distintamente o abdomen não tão marcadamente pontuado quanto o pronoto; área costal com duas pontuações setíferas; sutura da membrana ligeiramente sinuada, membrana translúcida, comprimento 2,57, comprimento do cório 3,5.

Tíbia mediana semelhante à de *castanea* Perty, tíbia posterior semelhante à de *buckupi*, sp. n.

Clasper como ilustrado na figura 33.

Esternitos apresentando dois tricobótrios, um maior, próximo à emarginação da sutura, e um menor, próximo à margem posterior, longitudinalmente ao nível do espiráculo.

Côr geral castanho amarelado; cabeça marrom avermelhada, olhos avermelhados, ocelos amarelados; ápice da tíbia anterior e tubérculos marginais da cabeça, mais escuros.

Fêmea: comprimento 6,50 (5,40-4,56), semelhante ao macho.

Cabeça: relação comprimento-largura, 1,39 (1,30-1,50) : 1,65 (1,54-1,86); largura do olho composto, 0,36 (0,32-0,41); largura do ocelo 0,2; distância interocular, 0,94 (0,86-1,03); segmentos antenais: I, 0,36 (0,33-0,43); II, 0,42 (0,34-0,53); III, 0,38 (0,36-0,40); IV, 0,30 (0,28-0,33); segmentos rostrais: I, 0,48 (0,40-0,56); II, 0,55 (0,45-0,63); III, 0,36 (0,33-0,40); IV, 0,30 (0,28-0,33). Pronoto: relação comprimento-largura, 2,30 (1,84-2,66) : 3,84 (3,18-4,45). Escutelo: relação comprimento-largura, 3,26 (2,84-3,70) : 2,35 (2,05-2,73). Comprimento do cório, 3,3; comprimento da membrana, 2,5. Genitália: Espermateca e vesícula seminal como ilustradas na figura 25.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Peru, Venezuela.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Amazonas*: 1 ♂ e 3 ♀♀, Manaus, VIII.1941, Parko col. (MN). *Mato Grosso*: 42 ♂♂ e 35 ♀♀, Tapirapés (Araguaia), Antenor L. Carvalho col. (MN).

Segundo informação verbal de Antenor Leitão de Carvalho (Museu Nacional do Rio de Janeiro), esta espécie foi coletada ao por do sol, em grande número. Ouvia-se um som peculiar antes que os primeiros insetos começassem a cair dentro da fogueira feita no acampamento, produzindo um cheiro repugnante.

Scaptocoris talpa Champion, 1900

(Figs. 10 e 26)

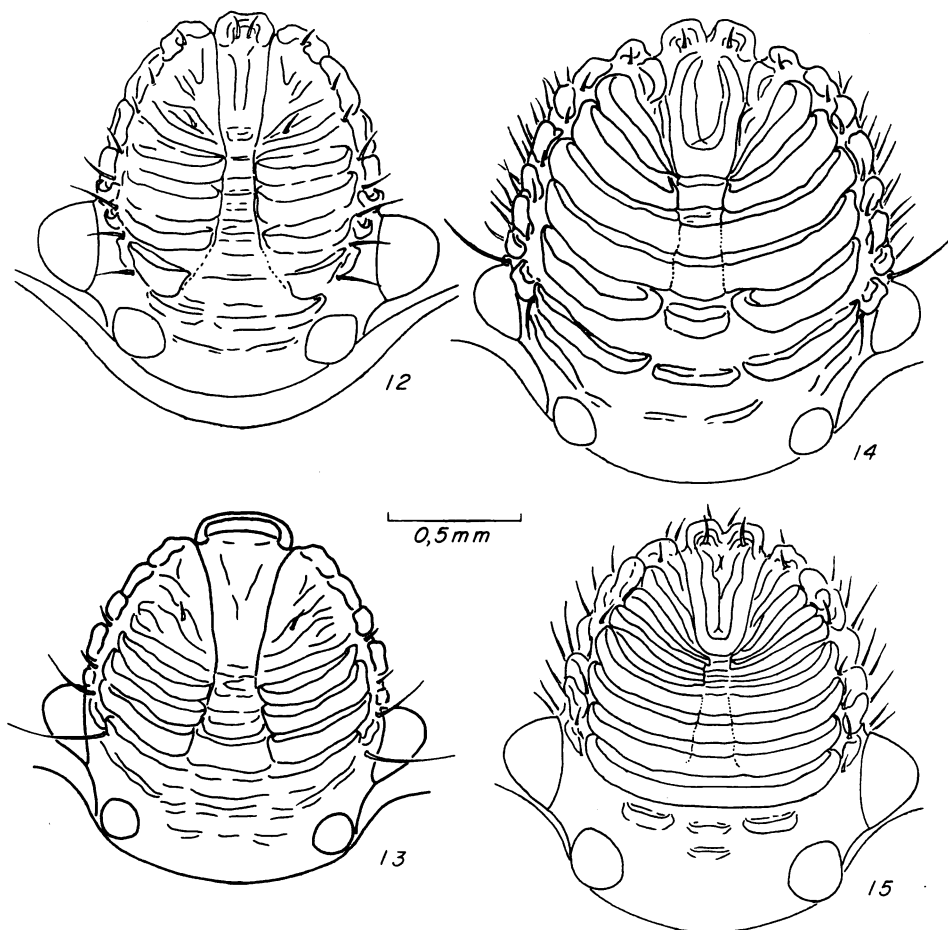
Scaptocoris talpa Champion, 1900: 256; Bianchi, 1935: 191; Timonin, 1958: 74; Froeschner, 1960: 374; Timonin, 1961a: 695; 1961b: 323.

Caracterizada pelo grande tamanho e pela estrutura da tibia posterior.

Fêmea: comprimento 9,33 (9,00-9,60).

Cabeça: (fig. 10) relação comprimento-largura, 1,79 (1,72-1,85) : 2,05 (2,02-2,06), clipeo estreito, quase paralelo, bordo anterior ao nível das jugas, ápice refletido, com duas cerdas na base; tubérculos marginais da cabeça iniciando-se ao nível do terço posterior do olho; superfície da cabeça com poucas e fracas rugas; duas pontuações setíferas primárias próximas à base do clipeo; olhos proeminentes, cônicos, largura 0,32 (0,32-0,33); ocelos grandes, largura 0,29; separados do olho por um espaço distintamente menor do que a largura do ocelo; distância interocular 1,37 (1,36-1,40). Segmentos antenais: I, 0,75 (0,73-0,76); II, 0,69 (0,66-0,73); III, 0,51 (0,50-0,53); IV, 0,71 (0,70-0,73). Segundo segmento rostral densamente piloso dorsalmente, comprimento dos segmentos I, 0,66 (0,60-0,70); II, 0,74 (0,70-0,76); III, 0,46 (0,43-0,50); IV, 0,41 (0,40-0,43).

Pronoto: relação comprimento-largura, 3,43 (3,22-3,75) : 5,47 (5,25-5,83), apicalmente com uma linha impressa que segue as margens laterais refletidas, estas com uma fileira regular de aproximadamente 25 pontuações setíferas; lobo posterior com fracas rugas transversais, esparsamente pontuado; lobo anterior com uma cerda de cada lado, oposta ao ocelo. Escutelo: relação comprimento-largura, 4,07 (4,00-4,14) : 3,23 (3,07-3,48), ligeiramente estreitado em direção ao ápice, fracamente rugoso.



Vista dorsal da cabeça de: 12, *S. buckupi*, sp. n.; 13, *S. carvalhoi*, sp. n.; 14, *A. giselleae* (Carvalho); 15, *A. macroptera*, sp. n.

Hemiélitro com pontuações na metade basal; costa com 3 pontuações setíferas; comprimento do cório 5,5, margem externa razoavelmente mais longa do que a interna, sutura da membrana côncava na metade

basal; comprimento da membrana 4,1, ultrapassando distintamente o ápice do abdomen.

Tíbia mediana semelhante à de *castanea* Perty, entretanto, com cerdas esparsas sobre a área plana; tíbia posterior semelhante à de *carvalhoi*, sp. n., em seu aspecto geral, exceto pelos tubérculos disciais, pequenos, em número reduzido, dispostos numa única fileira irregular próxima à margem externa da tíbia, distribuídos sobre os dos terços basais do corbículo.

Tricobótrios arranjados como em *minor* Berg.

Côr geral castanha; ápice de tíbia anterior, tubérculos marginais da cabeça e do corbículo, prêtos.

Genitália. Espermateca e vesícula seminal como ilustradas na figura 26.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Guatemala, México, Panamá, Honduras.

MATERIAL EXAMINADO

GUATEMALA: 2 ♀♀ (cótipos), Capetillo (MN); 1 ♀, Escuintla, 1923, E. G. Smythe col. (MRCN).

Não nos foi possível obter exemplares machos mas, de acôrdo com Froeschner (1960), ambos os sexos são muito semelhantes.

Segundo Champion (1900), esta espécie foi encontrada sob o solo nas raízes de cana-de-açúcar e outras plantas. Bianchi (1935) relata também a ocorrência de *talpa* como uma praga das plantações de cana-de-açúcar na Guatemala. Timonin (1958) informa sobre a ocorrência desta espécie em raízes de banana em Honduras. O mesmo autor, três anos depois (1961a), estuda o efeito da secreção volátil de *talpa*, trabalho êste realizado no Panamá. Nesta região, o fungo *Fusarium oxysporum* f. *cubense* (E. F. S.) Syn. & Hans causa a murchidão da banana. Em algumas plantações abandonadas (*Musa sapientum* L. var. gros. Michel) foram encontradas "ilhas" ainda em produção. Um exame das raízes da bananeira em tais áreas demonstrou a existência da alta infestação por *talpa*, numa profundidade que ia de 4 a 44 polegadas. *In vitro*, a substância odorífera volátil secretada por êste insetos demonstrou ter uma ação fungicida ou fungistática, dependendo da concentração, para 4 isolados de *Fusarium oxysporum* f. *cubense* e 14 outros fungos do solo. Segundo êste trabalho (1961b), foi testado o efeito da substância volátil odorífera produzida por *talpa* sobre a atividade de *Fusarium* e *Meloidogyne* no solo, assim como a fitotoxidade da secreção odorífera às plântulas de tomate e bananeiras. Em condições de laboratório, a presença de espécimes de *talpa* em potes contendo aquelas plantas, as protegia do ataque tanto de fungos como de nematóides parasitas da raiz. Constatou-se que mesmo em altas concentrações, a secreção volátil dêstes percevejos não tem ação prejudicial sobre os vegetais.

Scaptocoris divergens Froeschner, 1960

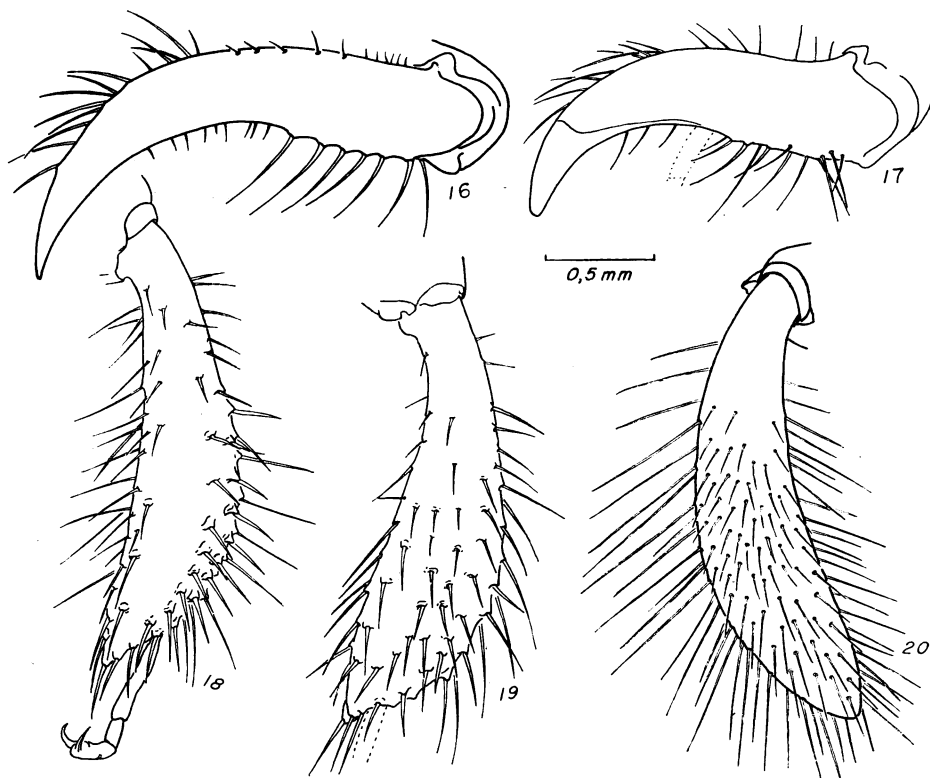
(Figs. 11 e 27)

Scaptocoris castaneus (sic); Signoret, 1881: 41 (nec Perty).*Scaptocoris terginus*; Berg, 1884: 11 (nec Schiödte; part).*Scaptocoris castaneus*; Lethierry & Severin, 1893: 60 (part).*Scaptocoris terginus*; Torre Bueno, 1914: 162 (part.); Barber & Bruner, 1932: 235; Martorell, 1939: 186.*Scaptocoris divergens* Froeschner, 1960: 369; Roth, 1961: 900; Willis & Roth, 1962: 21.

Caracterizada pelo clipeo notõriamente expandido e prolongado.

Fêmea: comprimento 7,68 (7,05-8,25).

Cabeça: (fig. 11) relação comprimento-largura, 1,49 (1,40-1,60): 1,65 (1,58-1,72); clipeo alargando-se bastante em direção ao ápice, mais longo que as jugas, ápice do clipeo com bordo semicircular, refletido;



Vista dorsal da tibia anterior de: 16, *A. macroptera*, sp. n.; 17, *S. carvalhoi*, sp. n.
 Vista dorsal da tibia média de: 18, *S. castanea* Perty; 19, *S. buckupi*, sp. n.; 20,
A. macroptera, sp. n.

margens da cabeça com tubérculos em pequenos número, iniciando-se ao nível da altura mediana do olho composto; ocelos contíguos ao pronoto, largura 0,25, separados do olho por um espaço menor do que sua largura transversal; distância interocular, 1,11 (1,00-1,16); superfície da cabeça com rugas transversais, irregulares, a partir do nível do primeiro tubérculo. Primeiro segmento antenal o mais longo, II mais curto que o primeiro, III subigual ao II, IV mais longo que os anteriores porém mais curto que o primeiro. Segundo segmento rostral mais longo que os demais, I pouco mais curto que II, IV o mais curto de todos, III pouco mais longo que o IV.

Pronoto : relação comprimento-largura, 2,73 (2,55-2,92) : 4,54 (4,25-4,80); margens laterais com aproximadamente 11 pontuações setíferas, apicalmente com uma linha impressa oposta à cabeça apresentando 4 cerdas contíguas de cada lado; lobo posterior obsoletamente rugoso, sem pontuação. Escutelo: relação comprimento-largura, 3,54 (3,15-3,90) : 2,92 (2,85-3,07), sem pontuações, obsoletamente rugoso.

Comprimento do cório, 4,0, sutura da membrana convexa apicalmente, quase reta basalmente; comprimento da membrana, 2,8.

Tíbia mediana alongada, estreita, superfície dorsal convexa, bordo interno com cerdas longas e finas, áreas externa com uma fileira de cerdas que se inicia no ápice da tíbia extendendo-se em direção à base, e outra fileira paralela a esta que se inicia junto à inserção tarsal. Tíbia posterior alongada, estreita; tubérculos marginais do corbículo, cônicos, achatados; tubérculos disciais muito pequenos, dispostos numa fileira simples mais próxima da margem externa, não atingindo mais do que metade do comprimento do corbículo.

Côr geral do corpo amarelo-castanha.

Genitália: Espermoteca e vesícula seminal como ilustradas na figura 27.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Guatemala, Honduras, Panamá, Costa Rica, Cuba, Colômbia, Venezuela e Trinidad.

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA: 1 ♀ (parátipo), Rio Frio, 25-26.V.1942, W.L. McAtee col. (MN).

VENEZUELA: 3 ♀ ♀, G.V. Berth'er col. (MN).

Não tivemos a oportunidade de examinar machos desta espécie. Segundo Froeschner (1960), os dois sexos muito se assemelham, sendo esta a espécie tratada como *castanea* por Signoret (1881), e provavelmente *terginus* Martorell, (1939), *nec Stibaropus terginus* Schiödt.

Segundo Martorell (1939), este inseto surge em grande número durante noites chuvosas, em La Providência, Venezuela, e é comido em grande quantidade por *Bufo marinus* L. Durante as primeiras horas do entardecer eles são atraídos pela luz artificial. Roth (1961), estu-

dando as glândulas odoríferas de *divergens*, em Palmar, Costa Rica, correlaciona a presença deste inseto com solos leves, de marga arenosa. Em geral eram encontrados em solos considerados relativamente resistentes à murchidão do *Fusarium*. Neste trabalho são descritas as glândulas odoríferas de adultos e de formas jovens. Considera-se que a secreção é usada principalmente como defesa contra os predadores. Os experimentos confirmam os de Timonin (1961) para *talpa* e também demonstram a ação repelente da secreção contra indivíduos de uma colônia de formigas (*Pheidole* sp.).

Willis & Roth (1962) realizaram estudos ecológicos sobre as relações de *divergens* com o solo e a umidade. Constataram, em laboratório, que estes percevejos penetram em solos leves com maior rapidez do que em solos pesados, entretanto, não penetram em solos extremamente duros ou úmidos. Sobrevivem por pouco tempo quando colocados em ambientes com excesso d'água. Em solos úmidos resistem relativamente bem à falta de alimento, porém, quando removidos do solo, perdem água com grande rapidez e perecem em poucas horas. Também foi observado apresentarem um forte geotactismo positivo. Foram encontrados receptores para a umidade nos segmentos III e IV da antena do macho e em todos os segmentos antenais da fêmea.

Scaptocoris grossa Froeschner, 1960

Scaptocoris grossa Froeschner, 1960: 373.

Não tivemos oportunidade de ter em mãos espécimes de *grossa*. A descrição original foi baseada em 4 fêmeas; segundo Froeschner, esta espécie difere das demais do gênero por seu grande tamanho e pela falta de pontuações no lobo posterior do pronoto.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia e Peru.

Scaptocoris buckupi, sp. n.

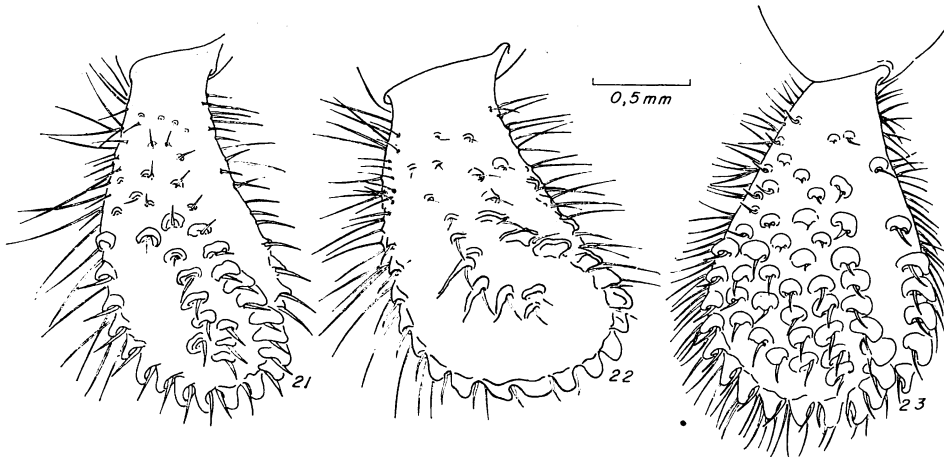
(Figs. 1, 3, 6, 12, 19, 21, 28 e 34)

Caracterizada pela estrutura de suas tíbias medianas e posteriores.

Macho: comprimento 6,1 (5,7-6,5).

Cabeça: (fig. 12) relação comprimento-largura, 1,35 (1,30-1,40): 1,40 (1,35-1,50); ápice do clipeo ao mesmo nível das jugas, inflado e refletido, com duas pontuações setíferas na base, margens quase paralelas, ligeiramente estreitado em direção à base; tubérculos marginais da cabeça começando ao nível do têço médio do olho, tornando-se alongados em direção às jugas; superfície da cabeça com rugas largas e quilhadas atingindo a base do clipeo, daí em diante com rugas irregulares; um par de pontuações setíferas laterais ao clipeo; largura do olho 0,19 (0,18-0,21); ocelos contíguos ao pronoto, largura 0,17 (0,16-0,18):

distância entre ôlho e ocelo menor do que a largura de um ocelo, 0,11 (0,10-0,13); distância interocular 0,98. Primeiro segmento antenal praticamente glabro, II com as cerdas mais longas, inseridas principalmente na região próxima ao ápice, III e IV com pilosidade mais curta e mais densa que os demais; comprimento dos segmentos: I, 0,45 (0,43-0,47); II, 0,48 (0,46-0,50); III, 0,41 (0,40-0,42); IV, 0,53 (0,51-0,56). Segundo segmento rostral com cerdas mais longas e mais espessas que os demais, dispostas dorsalmente e em pequeno número; comprimento dos segmentos: I, 0,50 (0,49-0,51); II, 0,50 (0,45-0,56); III, 0,31; IV, 0,32 (0,27-0,37).



Vista dorsal da tíbia posterior de: 21, *S. buckupi*, sp. n.; 22, *S. carvalhoi*, sp. n.; 23, *A. macroptera*, sp. n.

Pronoto: relação comprimento-largura, 2,3 (2,1-2,4) : 3,7 (3,6-3,8); com 7 pontuações setíferas acompanhando as margens laterais; lobo posterior com rugas transversais obsoletas, fracamente pontuado; lobo anterior liso, com uma linha impressa acompanhando o bordo anterior, nesta área duas cerdas ao nível da margem externa do ocelo. Escutelo: relação comprimento-largura, 2,9 (2,75-3,10) : 2,50 (2,40-2,65), pontuações e rugas semelhantes às do lobo posterior do pronoto.

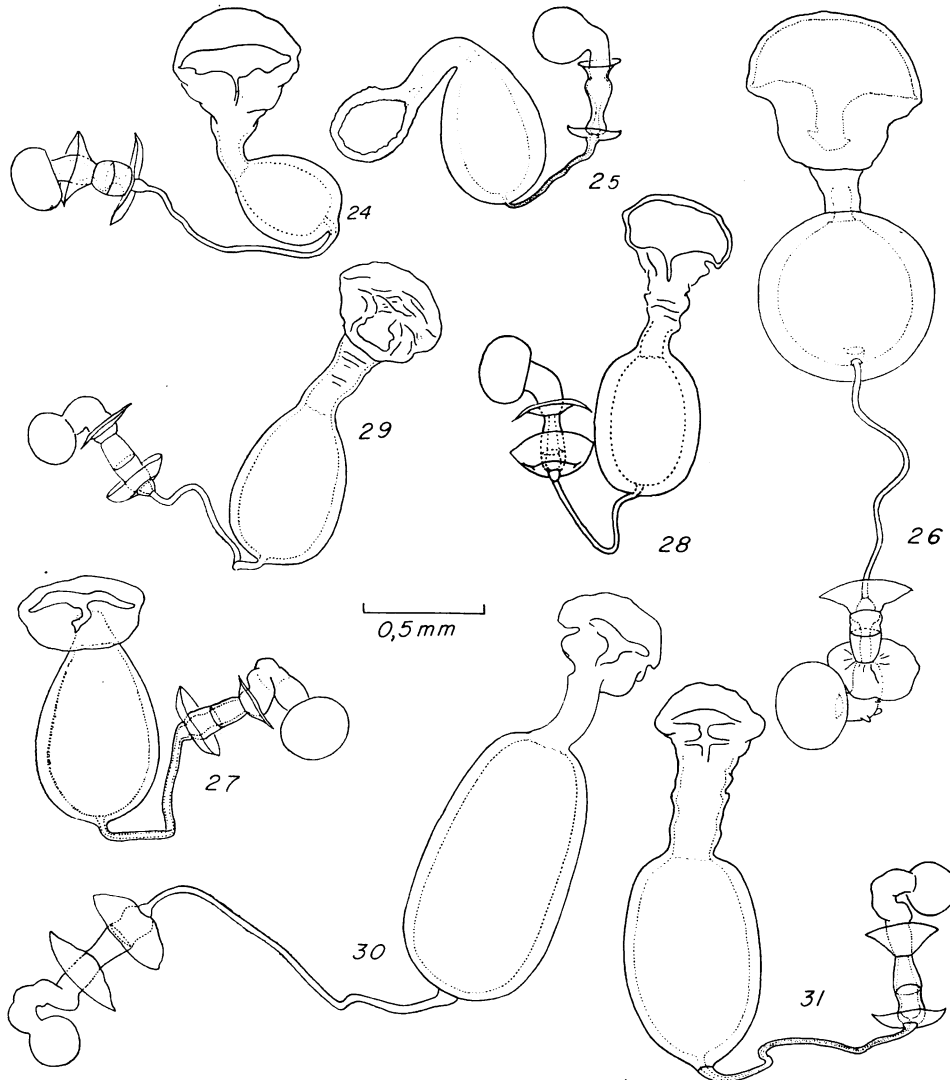
Hemiélitro polido, obsoletamente pontuado; clavo com rúgulas obsoletas e irregulares; costa com 1-3 cerdas; sutura da membrana pouco sinuada, comprimento do cório 3,8 (3,6-4,0); membrana hialina, ultrapassando distintamente o ápice do abdômen, comprimento 2,6 (2,5-2,8).

Tíbia mediana convexa dorsalmente, apresentando 6 fileiras regulares de cerdas cobrindo esta superfície (exceto na região basal), pouco prolongada além da inserção tarsal (fig. 19). Tíbia posterior apresentando o corbículo em forma de U, o qual se estreita em direção à base, superfície ligeiramente convexa; tubérculos marginais alongados, cônicos; tubérculos disciais inflados, semilunares, dispostos numa fileira regular desde a base do corbículo, acompanhando sua margem externa

e atingindo quase o ápice dêste, dois tubérculos disciais no terço médio obliquamente dispostos em relação à fileira principal; tubérculos laterais menores que os marginais do corbículo, arranjados em uma fileira orientada em direção à base da tibia (fig. 21).

Côr geral castanho-amarelada; cabeça castanho-avermelhada, olhos avermelhados; ápice da tibia anterior, tubérculos marginais da cabeça e do corbículo, articulações do fêmur com a tibia, mais escuros.

Clasper conforme ilustrado na figura 34.



Espermatecas e vesículas seminais de: 24, *S. castanea* Perty; 25, *S. minor* Berg; 26, *S. talpa* Champion; 27, *S. divergens* Froeschner; 28, *S. buckupi*, sp. n.; 29, *S. carvalhoi*, sp. n.; 30, *A. giselleae* (Carvalho); 31, *A. macroptera*, sp. n.

Fêmea: comprimento 6,42 (6,3-6,65). Semelhante ao macho.

Cabeça: relação comprimento-largura, 1,38 (1,37-1,40) : 1,48 (1,42-1,55); largura do olho, 0,23 (0,20-0,25); diâmetro do ocelo, 0,19 (0,17-0,21); distância entre olho e ocelo, 0,15; distância interocular, 1,0 (0,97-1,1). Segmentos antenais, comprimento: I, 0,46 (0,45-0,47); II, 0,47 (0,45-0,50); III, 0,39 (0,37-0,42); IV, 0,57 (0,56-0,58). Segmentos rostrais, comprimento: I, 0,51 (0,50-0,52); II, 0,54 (0,50-0,58); III, 0,37; IV, 0,31. Pronoto: relação comprimento-largura, 2,36 (2,30-2,43) : 3,87 (3,70-4,10). Escutelo: relação comprimento-largura, 3,0 (2,8-3,3) : 2,5 (2,45-2,70). Comprimento do cório, 3,5 (3,4-3,7); comprimento da membrana, 2,3 (2,1-2,6).

Genitália: espermateca e vesícula seminal como ilustradas na figura 28.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil: Rio Grande do Sul e São Paulo.

TIPOS

Holótipo: ♂, Parecy Novo, Rio Grande do Sul, IV.1939 (MRCN); alótipo, ♀, mesma localidade do holótipo, III.1932 (MRCN). Parátipos: 1 ♂ a 1 ♀, mesma localidade do holótipo, IV.1933 (MRCN); 2 ♀♀, Quatá, São Paulo, III.1957 (ENA, MN).

Esta espécie é dedicada ao Dr. Ludwig Buckup, Diretor do Museu Riograndense de Ciências Naturais, Pôrto Alegre, pela sua orientação e estímulo ao nosso trabalho entomológico.

Scaptocoris carvalhoi, sp. n.

(Figs. 7, 13, 17, 22, 29 e 35)

Scaptocoris castaneus (sic); Lavigne, 1959: 27 (nec Perty)

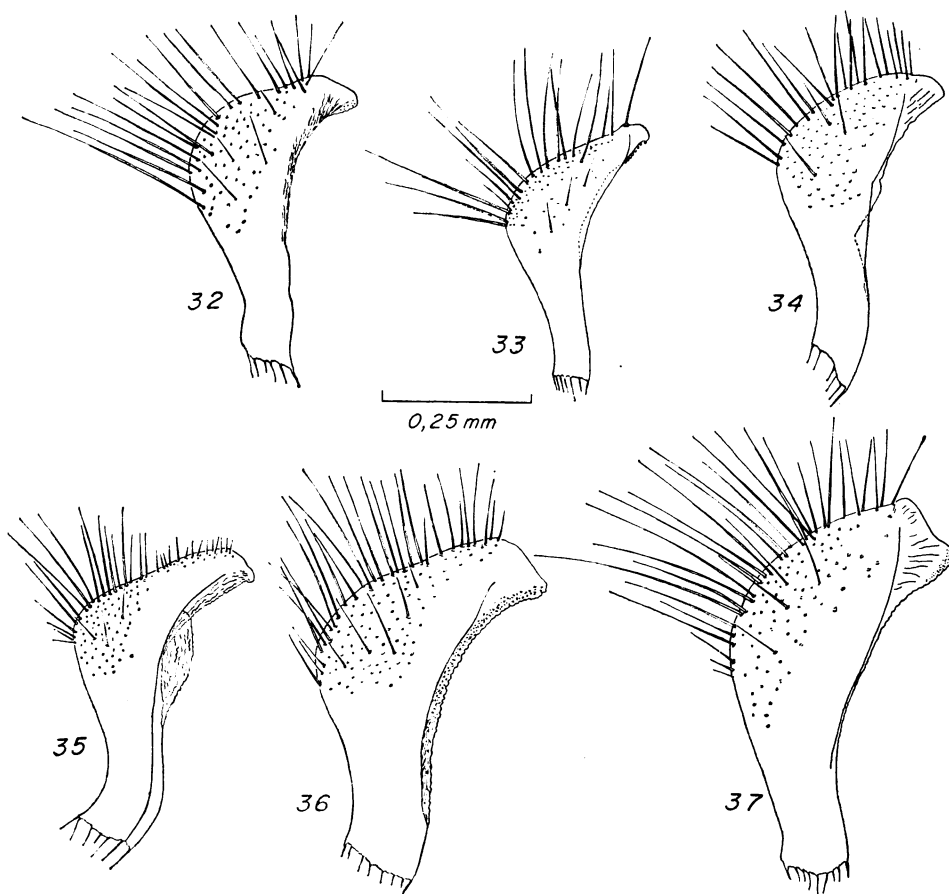
Caracterizada pelo hemiélitro muito curto, não chegando a cobrir o segmento genital, e pela forma da tibia posterior e do clipeo.

Macho: comprimento 6,3 (6,0-6,7).

Cabeça: (fig. 13) relação comprimento-largura, 1,33 (1,3-1,4) : 1,42 (1,35-1,55); clipeo mais longo que as jugas, alargando-se apicalmente, ápice quase duas vezes e meia mais largo que a base, bordo apical refletido e caloso; tubérculos marginais das jugas, convexos; cabeça especialmente rugosa na área que vai desde a linha posterior dos olhos até a base do clipeo; um par de pontuações setíferas primárias laterais ao clipeo; olhos pouco proeminentes, largura 0,20 (0,18-0,23); largura do ocelo, 0,15 (0,12-0,17); distância entre olho e ocelo aproximadamente igual ao diâmetro de um ocelo, 0,15 (0,13-0,16); distância interocular, 1,02 (1,0-1,1). Primeiro segmento antenal escassamente piloso, II especialmente piloso no tærço apical, III e IV com pilosidade mais curta e mais densa do que nos demais segmentos; comprimento dos segmentos: I, 0,49 (0,45-0,52); II, 0,46 (0,41-0,51); III,

0,31 (0,30-0,32); IV, 0,46 (0,43-0,48). Rostro: I, III e IV segmentos irregularmente cerdosos, II apresentando as mais longas cerdas, dispostas principalmente sobre a superfície dorsal; comprimento dos segmentos: I, 0,41 (0,38-0,45); II, 0,47 (0,45-0,48); III, 0,38 (0,36-0,40); IV, 0,31 (0,30-0,32).

Pronoto: relação largura-comprimento, 3,5 (3,3-4,0) : 2,2 (2,0-2,4); margens laterais apresentando 11 pontuações setíferas; lobo posterior pouco mais largo e longo que o anterior, com rugas regulares, fracamente pontuado; lobo anterior apresentando diminutas rugosidades de disposição irregular, com 3 pares de pontuações setíferas junto à margem apical, ao nível dos ocelos; margem posterior do pronoto ligeiramente emarginada na porção mediana. Escutelo: relação comprimento-largura, 2,8 (2,6-3,1) : 2,3 (2,2-2,6); fracamente pontuado, mais elevado ao longo da linha média longitudinal, superfície apresentando rugas não tão regulares como as do pronoto.



Gonóstilos de: 32, *S. castanea* Perty; 33, *S. minor* Berg; 34, *S. buckupi*, sp. n.; 35, *S. carvalhoi*, sp. n.; 36, *A. giselleae* (Carvalho); 37, *A. macroptera*, sp. n.

Hemiélitro: cório não perfeitamente polido; sutura claval apresentando uma linha marcada de cada lado, paralelas a ela; região costal com 7 pontuações setíferas; sutura da membrana côncava junto ao escutelo e convexa apicalmente, margem interna do cório bem mais curta que a externa; comprimento do cório, 3,56 (3,4-3,8); membrana curta, translúcida, não chegando a cobrir o segmento genital (em alguns espécimes os dois últimos segmentos abdominais ficam descobertos, enquanto que em outros a membrana chega a cobrir uma pequena parte do segmento genital), comprimento da membrana, 1,8 (1,6-2,1).

Tíbia anterior (fig. 17) mais curta que a mediana, esta apresentando a superfície dorsal ligeiramente convexa, com cerdas gradativamente mais longas em direção à margem externa, prolongada além da inserção tarsal; tarsos das tíbias anteriores e medianas faltando em todos os exemplares estudados. Tíbia posterior larga na base, corbículo largo, em forma de U, superfície plana, tubérculos marginais também achatados, ao mesmo nível da superfície corbicular, tubérculos discais notoriamente alongados, dispostos numa fileira simples e irregular mais próxima da margem externa do corbículo e distribuindo-se desde a base dêste até a porção mediana; margens laterais da tíbia com longas cerdas; tubérculos laterais pequenos, orientados em direção à base da tíbia (fig. 22).

Côr geral castanho-avermelhada; hemiélitros, olhos e parte inferior do corpo, mais claros, castanho-amarelado; ápice da tíbia anterior, articulações dos fêmures com as tíbias, tubérculos marginais da cabeça e do corbículo, margens laterais do clipeo, duas manchas na base do escutelo e manchas irregulares no logo anterior do proonto, mais escuros.

Clasper conforme está ilustrado na figura 35.

Fêmea: comprimento 6,98 (6,80-7,30), semelhante ao macho. Nos espécimes estudados, a membrana das fêmeas apresenta-se mais curta que a dos machos, deixando à mostra o segmento genital e os dois seguintes segmentos abdominais.

Cabeça: relação comprimento-largura, 1,42 (1,40-1,50) : 1,54 (1,50-1,60); diâmetro do olho, 0,21 (0,18-0,25); diâmetro do ocelo, 0,16 (0,15-0,17); distância entre olho e ocelo, 0,16 (0,13-0,18); distância interocular, 1,1 (1,1-1,13); comprimento dos segmentos antenais: I, 0,57 (0,52-0,62); II, 0,49 (0,46-0,53); III, 0,33 (0,31-0,37); IV, 0,49 (0,47-0,52). Comprimento dos segmentos rostrais: I, 0,44 (0,41-0,51); II, 0,47 (0,40-0,52); III, 0,38 (0,37-0,40); IV, 0,33 (0,31-0,37). Pronoto: relação comprimento-largura, 2,33 (2,20-2,50) : 3,94 (3,65-4,20). Escutelo: relação comprimento-largura, 2,97 (2,60-3,20). 2,60 (2,50-2,70). Hemiélitro: comprimento do cório, 3,83 (3,60-4,20); comprimento da membrana, 1,95 (1,60-2,20).

Genitália: espermateca e vesícula seminal conforme estão ilustradas na figura 29.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil: Bahia.

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo ♀, 2 ♂ e 4 ♀, parátipos, Município de Antas, Bahia, 1.VII.1958, Instituto Biológico da Bahia leg. (MRCN, em raízes de fumo e feijão); 1 ♂ e 1 ♀, parátipos, mesmos dados que o holótipo (MN).

Lavigne (1959) refere-se a esta espécie como *Scaptocoris castaneus* Perty (*sic*) ocorrendo em *Nicotiana tabacum* L., no Município de Antas, Estado da Bahia. A descrição do inseto feita por este autor trata especialmente de caracteres genéricos. Outros vegetais considerados como hospedeiros desta espécie, são: *Boerhavia hirsuta* Will, *Nictaginacea*, *Portulaca* sp., *Portulacaceae*, e *Eragrostis bahiensis* (Schrad.) Schult.

Segundo Lavigne, em culturas mistas de fumo e feijão, este percevejo demonstra especial preferência pelas raízes do fumo. Foram encontrados numa profundidade entre 20 a 30 cm da superfície do solo, entre as raízes mais profundas. São considerados como uma das pragas mais danosas às culturas da região.

Esta espécie é dedicada ao Dr. José C. M. Carvalho, Museu Nacional do Rio de Janeiro, Guanabara, em reconhecimento ao seu trabalho sobre os hemípteros neotropicais.

Atarsocoris, gen. n.

Caracterizado pela ausência de tarsos nas tíbias anteriores e médias, pela estrutura do peritrema no qual o orifício estiolar abre-se diretamente para o exterior, não sendo coberto pela porção apical do peritrema, e pela tíbia posterior deprimida dorso-ventralmente.

Espécies com fácies geral semelhante a *Scaptocoris* Perty, 1833. Diferem das espécies deste gênero especialmente nas seguintes características:

Peritrema da metapleura elevado acompanhando a margem anterior desta e atingindo mais da metade do esclerito; ápice do peritrema sem modificações cuticulares ou de textura, continuando-se com a cutícula da metapleura; ostíolo alongado, conspicuamente visível desde o lado ventral, assemelhando-se a uma fenda. Convexidade da propleura mais restrita do que em *Scaptocoris*, posteriormente não chegando a atingir a margem dorsal do esclerito.

A disposição dos tricobótrios também é diferente de *Scaptocoris*. Sutura dos esternitos abdominais sinuada ao nível do tricobótrio ventral, sendo este o único em cada segmento. O tricobótrio menor, existente em *Scaptocoris*, não está presente neste gênero.

Tíbias anteriores afilados, tendendo a ser mais longas que em *Scaptocoris*. Tarsos ausentes.

Têrço médio da superfície dorsal da tibia mediana, mais inflado; tibia curvada para dentro, afinando gradativamente no têrço apical, densamente coberta por longas cerdas homogêneas distribuídas, sendo que as das margens laterais são mais longas do que a largura da tibia e quase tão longas quanto as cerdas da margem interna do fêmur posterior; superfície ventral proeminente ao longo da linha mediana, densamente cerdosa no têrço apical e na margem interna. Tarsos ausentes.

Tibia posterior alargando-se grandemente em direção ao ápice, notavelmente deprimida dorso-ventralmente, de tal forma que o corbículo fica praticamente ao mesmo nível da superfície dorsal da tibia. Em *Scaptocoris*, a tibia posterior é em forma de clava, não sendo deprimida dorso-ventralmente e o corbículo situa-se num plano mais elevado do que a superfície dorsal da tibia. Corbículo com numerosos tubérculos distribuídos por toda sua superfície, separando da margem externa da tibia por uma estreita área longitudinal lisa, situada pouco abaixo do nível da superfície corbicular, sendo aquela limitada externamente por uma fileira de tubérculos iguais aos marginais do corbículo. Tarsos também ausentes.

Espécie-tipo: *Atarsocoris giselleae* (Carvalho, 1952), n. comb.

Este gênero difere de *Scaptocoris* Perty, 1833, especialmente pela ausência de tarsos nas tibias anteriores e medianas, pela estrutura do peritrema e orifício estiolar e pelo arranjo dos tricobótrios. As tibias posteriores são também muito típicas neste gênero.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *ATARSOCORIS*, GEN. N.

1. Braquíptera (fig. 5); olhos compostos pequenos; distância entre olho e ocelo igual ou maior do que o diâmetro de um olho (fig. 14); pontuações setíferas nas margens laterais do pronoto irregularmente distribuídas, em número aproximadamente de 30 *giselleae* (Carvalho, 1952).
- Macroptera (fig. 4); olhos compostos grandes; distância entre olho e ocelo notavelmente menor do que o diâmetro de um olho (fig. 15); pontuações setíferas nas margens laterais do pronoto regularmente dispostas, em número aproximadamente de 14 *macroptera*, sp. n.

Atarsocoris giselleae (Carvalho, 1952), n. comb.

(Figs. 2, 5, 14, 30 e 36)

Scaptocoris giselleae Carvalho, 1952: 1; Froeschner, 1960: 371.

Caracterizada por sua condição braquíptera, pela distância entre olho e ocelo, e pelo número de pontuações setíferas nas margens laterais do pronoto.

Macho; comprimento 7,1 (6,2-7,9).

Cabeça: (fig. 14) relação comprimento-largura, 1,60 (1,30-1,65): 1,5 (1,4-1,7); clipeo ligeiramente divergente em direção ao ápice, pouco mais longo que as jugas, ápice com duas protuberâncias apresentando em cada base uma cerda; tubérculos marginais da cabeça não contíguos, iniciando-se ao nível da linha mediana dos olhos compostos; superfície da cabeça com fortes rugas, estas se iniciam ao mesmo nível que os tubérculos marginais; olhos pouco salientes, largura, 0,18 (0,15-0,20); distância entre olho e ocelo, 0,23 (0,20-0,25), igual ou maior que o diâmetro de um olho composto; largura do ocelo, 0,19 (0,17-0,20); distância interocular, 1,25 (1,07-1,30). Comprimento dos segmentos antenais: I,0,45 (0,42-0,47); II,0,60 (0,50-0,65); III,0,34 (0,32-0,37); IV,0,57 (0,55-0,62). Segundo segmento rostral com longas cerdas na face dorsal e cerdas menores lateralmente, comprimento dos segmentos: I,0,47 (0,45-0,50); II,0,50 (0,47-0,57); III,0,39 (0,37-0,45); IV,0,37 (0,35-0,45).

Pronoto: sem pontuações, subquadrado, relação comprimento-largura, 2,3 (1,8-2,5): 4,0 (3,4-4,3); com uma banda irregular de aproximadamente 30 pontuações setíferas junto a margem lateral do pronoto; lobo posterior pouco mais longo e largo que o anterior, transversalmente rugosa, pouco túmido, praticamente ao mesmo nível que o escutelo; lobo anterior apresentando junto ao ápice uma linha impressa e, posteriormente a esta, uma área com rugosidade irregularmente dispostas, havendo duas cerdas em cada lado da linha impressa. Escutelo: relação comprimento-largura, 3,3 (3,0-3,6): 2,7 (2,5-2,9); pouco elevado, com rugas menos evidentes do que as do pronoto, ápice não elevado, coberto por rugosidades irregularmente dispostas.

Hemiélitro: mesocório obsoletamente pontuado; sutura claval francamente impressa; área costal com 16 a 25 cerdas; sutura da membrana pouco sinuada, margem externa pouco mais longa do que a interna, comprimento do cório, 3,8 (3,1-4,1); membrana muito curta, hialina, arredondada apicalmente, não chegando a cobrir os dois últimos segmentos abdominais, comprimento, 1,2 (1,04-1,3); asas posteriores notoriamente reduzidas.

Metapleura, tíbias anteriores e medianas conforme descrito para o gênero. Tíbias posteriores apresentando o corbículo alongado; tubérculos marginais cônicos, não contíguos; tubérculos disciais distribuídos sobre a superfície corbicular, algumas vezes tendendo a uma disposição em duas fileiras irregulares; área lisa subcorbicular ligeiramente oblíqua; tubérculos laterais semelhantes aos marginais; tærço basal da tibia apresentando pequenos tubérculos irregularmente dispostos.

Côr geral castanha; olhos e ocelos avermelhados; ápice da tibia anterior, tubérculos marginais do corbículo e da tibia posterior, articulações dos fêmures com as tíbias, mais escuros.

Clasper conforme ilustração da figura 36.

Fêmea: comprimento 7,9 (7,1-8,9), semelhante ao macho, porém mais robusta.

Cabeça: relação comprimento-largura, 1,7 (1,6-1,8): 1,8 (1,65-1,85); largura do olho, 0,22 (0,17-0,23); distância entre olho e ocelo, 0,23

(0,22-0,27); largura do ocelo, 0,20 (0,19-0,25); distância interocular, 1,35 (1,30-1,37). Comprimento dos segmentos antenais I, 0,52 (0,47-0,55); II, 0,68 (0,57-0,70); III, 0,37 (0,35-0,40); IV, 0,60 (0,52-0,67). Comprimento dos segmentos rostrais: I, 0,58 (0,47-0,62); II, 0,57 (0,55-0,60); III, 0,46 (0,45-0,47); IV, 0,42 (0,37-0,45). Pronoto: relação comprimento-largura, 2,7 (2,3-3,0): 4,0 (3,8-4,7). Escutelo: relação comprimento-largura: 3,8 (3,2-4,0): 3,0 (2,9-3,3). Comprimento do cório, 4,2 (3,6-4,6); comprimento da membrana, 1,3 (1,2-1,8).

Genitália: espermateca e vesícula seminal como ilustradas na figura 30.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil: Guanabara e Rio Grande do Sul.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Guanabara*: Rio de Janeiro, Sernambetiba, 1 ♂ e 1 ♀ (holótipo e alótipo), 7.VII.1951, Giselle Machline col. (MN); Rio de Janeiro, Recreio dos Bandeirantes, 38 ♂♂ e 32 ♀♀, 9.II.1965, M. Becker col. (MRCN). *Rio Grande do Sul*: Osório, Pinhal, 6 ♂♂ e 11 ♀♀, 3.IV.1965, M. Becker col. (MRCN).

Os espécimes procedentes do Rio de Janeiro foram coletados numa área tendo como vegetação dominante *Diplothemium maritimum* Martius, *Thelanthera maritima* Moq. e grama, distante uns 15 metros da linha de maré. Um total de 50 adultos e 25 formas jovens foram encontrados na areia úmida com o cheiro característico destes percevejos, numa profundidade entre 7-80 cm da superfície, alimentando-se na região pilífera das raízes permanecendo prêsas a elas ainda que manuseadas. Os adultos apresentam-se homocrômicos com as raízes desta planta, e as formas jovens, com a areia circundante. Não deixam tubos ou canais abertos atrás de si, permanecendo dentro de pequenas câmaras. Quando tocados, tendem a se enterrar, expelindo então um odor forte e peculiar. Não apresentam tentativa de vôo. No mesmo local foram encontrados outros invertebrados, tais como: Crustacea (Isopoda: Oniscidae) e Insecta (Orthoptera).

No Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais foram criados dentro de um pote de barro contendo areia do próprio local de coleta na qual foi plantada uma pequena muda de *Diplothemium maritimum*. Mantivemos estes percevejos vivos em laboratório pelo período de 3 meses, quando então foram preservados para fins taxonômicos. No pote, foram colocados adultos e após 30 dias constatamos a presença de numerosas formas jovens em diversos estágios de desenvolvimento. A reprodução se processou normalmente durante todo o período em que permaneceram no laboratório. O ciclo biológico não foi estudado durante o presente trabalho. Algumas informações, entretanto, foram obtidas, tais como cópula e produção de sons. O acasalamento processa-se sob o solo, macho e fêmea permanecendo prêsos pelas extremidades em posição oposta. Produzem som peculiar que pode ser audível na presença de alguns exem-

plares; êste som parece ser produzido pela fricção dos fêmures contra a superfície do abdomen que é cerdosa. As asas posteriores são vestigiais nesta espécie e não foram observados quaisquer reflexos de vôo.

No Estado do Rio Grande do Sul, êstes insetos foram coletados num local distando aproximadamente 500 metros da praia, numa área gramada, coberta por acácias (Leguminosae) e Erva de Santa Maria (*Chenopodium ambrosioides* L.), sugando as raízes desta última. Encontravam-se em profundidade de 10 a 30 cm, em areia úmida e muito fina, sendo a temperatura do solo a 30 mm, aproximadamente 24°C, pouco menos que a temperatura ambiente. No mesmo habitat foi encontrado o Cydninae *Cyrtomenus* (*Cyrtomenus*) *bergi* Froeschner, 1960.

***Atarsocoris macroptera*, sp. n.**

(Figs. 4, 15, 16, 20, 23, 31, 37, 39, 40 e 41)

Caracterizada principalmente pelos longos hemiélitros, pela distância entre ôlho e ocelo e pela forma do pronoto.

Macho: comprimento 6,8 (6,5-7,2).

Cabeça: (fig. 15), relação comprimento-largura, 1,44 (1,30-1,60): 1,54 (1,40-1,70); clipeo mais longo que as jugas, alargando-se um pouco em direção ao ápice, êste com dois tubérculos, cada um apresentando uma cerda inserida na concavidade, margens laterais e posterior do clipeo elevadas, quase carenadas; superfície da cabeça apresentando rugas altas e curvas, desde o nível da porção mediana dos olhos até o ápice das jugas; tubérculos marginais da cabeça contíguos, iniciando-se ao mesmo nível das rugas; olhos proeminentes, largura 0,24 (0,20-0,26); largura do ocelo, 0,21 (0,18-0,23); distância entre ôlho e ocelo menor que o diâmetro de um ocelo, 0,13 (0,12-0,14); distância interocular 1,09 (1,05-1,12). Primeiro segmento antenal escassamente piloso, II e III com cerdas esparsas, IV densamente coberto por pêlos mais curtos que os dos demais segmentos; comprimento dos segmentos: I, 0,42 (0,40-0,47); II, 0,51 (0,47-0,52); III, 0,31 (0,27-0,33); IV, 0,53 (0,48-0,56). Segundo segmento rostral coberto por cerdas esparsas, as quais são mais longas e mais numerosas do que as dos demais segmentos; comprimento dos segmentos: I, 0,42 (0,40-0,56); II, 0,51 (0,50-0,53); III, 0,36 (0,33-0,42); IV, 0,35 (0,31-0,40).

Pronoto: trapezoidal, relação comprimento-largura, 2,34 (2,20-2,45): 3,9 (3,5-4,1); lobo posterior mais longo e largo que o anterior, aquêle com rugas menos marcadas que as da cabeça, com pontuações obsoletas e esparsas, lobo anterior coberto por diminutas rugosidades de disposição irregular, áreas do calo lisas e brilhantes; junto à margem apical, duas ou três linhas impressas acompanhando o contôrno do bordo anterior do pronoto; nesta área há dois pares de cerdas, a meio caminho entre a linha média longitudinal e os bordos do pronoto; margens laterais do pronoto com aproximadamente 14 pontuações setíferas. Es-

cutelo: relação comprimento-largura, 3,1 (2,8-3,2) : 2,45 (2,20-2,65); apresentando rugas semelhantes às do pronoto, ápice pouco elevado com rugosidades similares às do lobo anterior do pronoto.

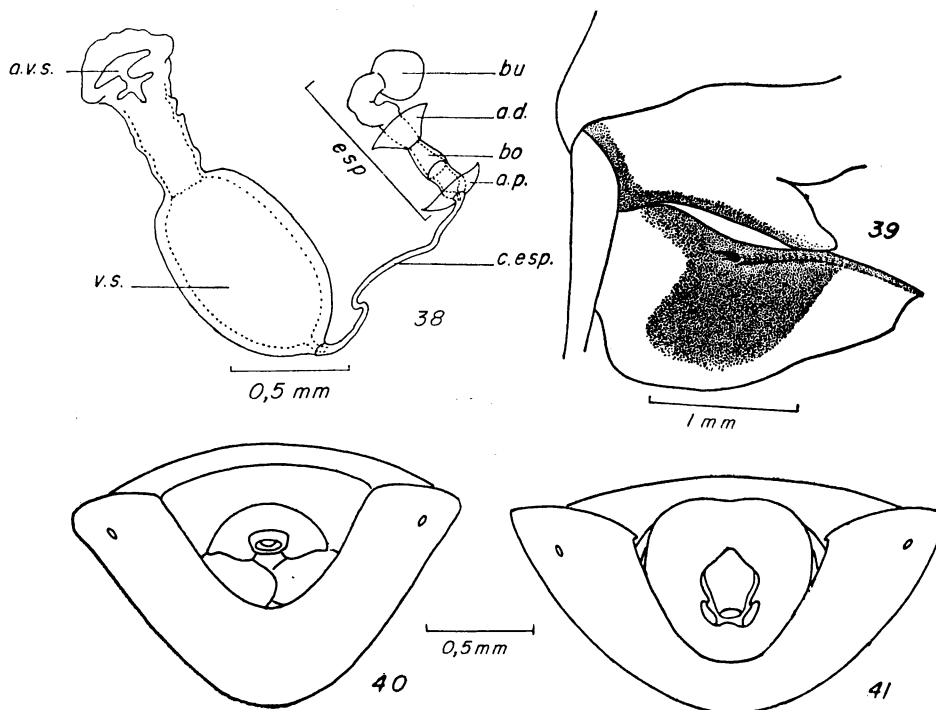


Fig. 38: Espermateca e vesícula seminal de *A. macroptera*, sp. n. (bu = bulbo; a.d. = aro distal; bo = bomba; a.p. = aro proximal; c. esp. = canal da espermateca; esp. = espermateca; v.s. = vesícula seminal; a.v.s. = abertura da vesícula seminal); 39: Meso-emetapleura de *A. macroptera*, sp. n.; 40: Vista posterior da terminalia da fêmea de *A. macroptera*, sp. n.; 41: *Idem*, macho.

Hemiélitro: no clavo, duas fileiras de pontuações fracas acompanhando a sutura claval; mesocório e exocório com pontuações fracas e esparsas; região costal com 6 cerdas; sutura da membrana nitidamente marginada na região mediana; margem interna do cório, contígua ao escutelo, muito mais curta do que a margem externa; comprimento do cório, 3,85 (3,75-4,1); membrana translúcida, passando em muito o abdômen, comprimento 2,8 (2,7-2,9), correspondendo a aproximadamente 50% do comprimento total do hemiélitro, nervuras pouco nítidas.

Metapleura segundo o que está descrito para o gênero (fig. 39).

Tíbia anterior falciforme, delicada, aproximadamente do mesmo comprimento que a mediana (fig. 16). Tíbia mediana conforme descrito para o gênero (fig. 20). Tíbia posterior apresentando os tubérculos marginais do corbículo muito próximos uns dos outros, cônicos; tubérculos disciais pequenos e numerosos ocupando praticamente toda a superfície corbicular, formando fileiras irregulares que se estendem em direção

à base da tíbia; têrço basal desta com poucos e pequenos tubérculos dispostos irregularmente (fig. 23).

Côr geral castanho-amarelada; cabeça pouco mais escura, olhos avermelhados, ocelos rosados, cório mais claro que o escutelo e pronoto; ápice

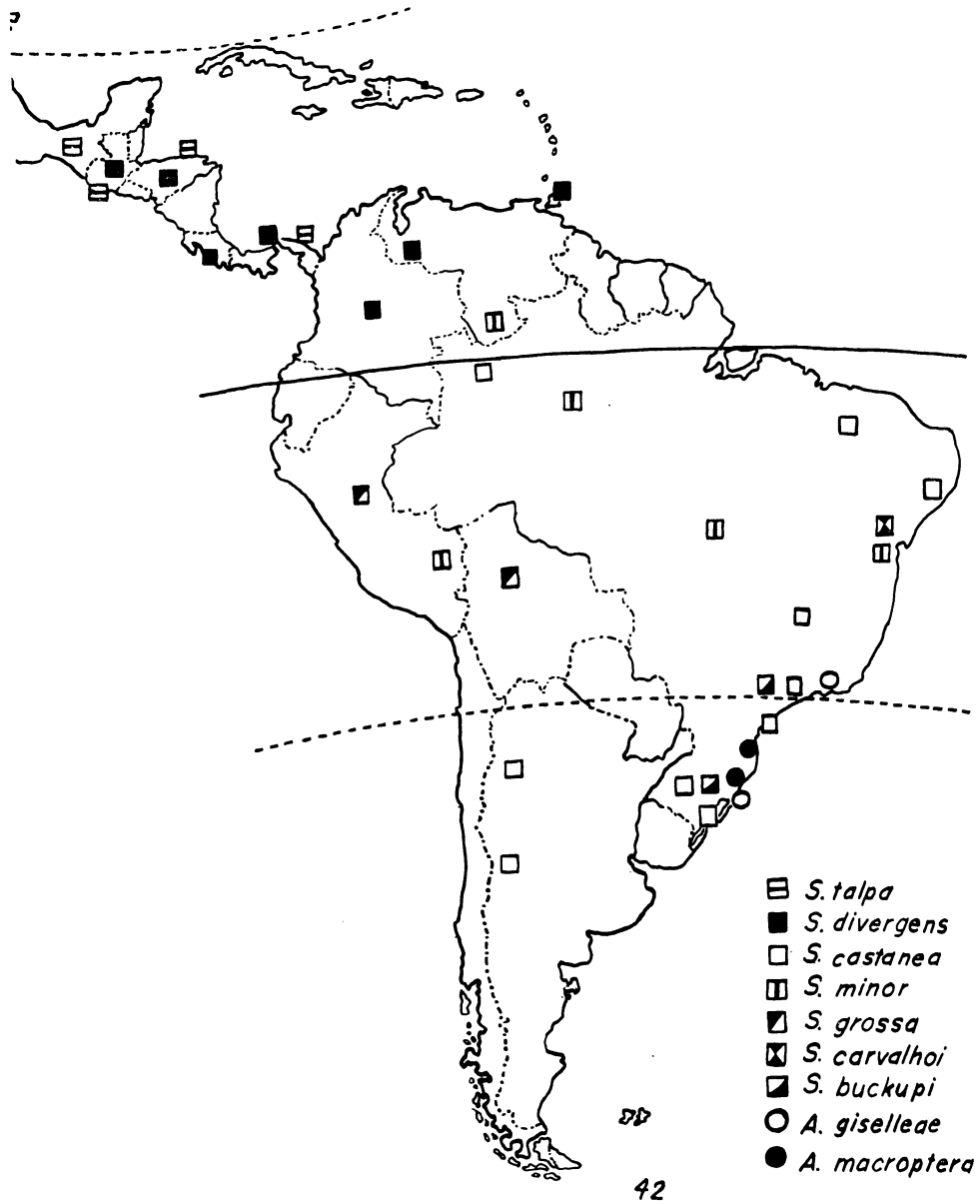


Fig. 42: Distribuição da subfamília Scaptocorinae na Região Neotropical.

da tibia anterior, tubérculos marginais da cabeça e do corbículo, articulações dos fêmures com as tíbias, mais escuros.

Vista posterior da terminália do macho, conforme ilustrada na figura 41.

Clasper representado na figura 37.

Fêmea: comprimento 7,2 (6,8-7,8). Semelhante ao macho.

Cabeça: relação comprimento-largura, 1,45 (1,40-1,50) : 1,58 (1,50-1,62); largura do olho, 0,23 (0,21-0,27); largura do ocelo, 0,21 (0,20-0,23); distância entre olho e ocelo, 0,12 (0,10-0,13); distância interocular, 1,11 (1,7-1,16). Comprimento dos segmentos antenais: I, 0,46 (0,45-0,50); II, 0,53 (0,52-0,56); III, 0,33 (0,32-0,36); IV, 0,54 (0,50-0,60). Comprimento dos segmentos rostrais: I, 0,48 (0,40-0,55); II, 0,53 (0,50-0,57); III, 0,38 (0,33-0,43); IV, 0,37 (0,36-0,38). Pronoto: relação comprimento-largura, 2,43 (2,20-2,50) : 4,16 (4,0-4,4). Escutelo: relação comprimento-largura, 3,24 (3,10-3,50) : 2,7 (2,5-3,1). Comprimento do cório, 4,1 (3,9-4,4); comprimento da membrana, 2,8 (2,7-3,0).

Vista posterior da terminália da fêmea, segundo a ilustração da figura 40. Espermateca e vesícula seminal ilustradas na figura 31.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil: Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

TIPOS

Holótipo, ♂, Mórro das Pedras, Santa Catarina, 19.II.1956 (MRCN); alótipo, ♀, Capão Alto, Osório, Rio Grande do Sul, 13.II.1965, L. Buckup col. (MRCN). Parátipos: 4 ♂♂ e 6 ♀♀, mesmos dados do alótipo (MRCN); 1 ♀, Osório, Rio Grande do Sul, 11.1957, E. Corseuil col. (MRCN); 3 ♀♀, Pinhal, Osório, Rio Grande do Sul, II.1961, Baucke col. (MRCN); 1 ♂ e 1 ♀, Tórres, Rio Grande do Sul, I.1961 (IAP).

O nome desta espécie foi sugerido por seus longos hemiélitros, os quais ultrapassam notoriamente o ápice do abdomen.

Os espécimes coletados em Capão Alto, Osório, Rio Grande do Sul, foram encontrados à beira da praia, caminhando da zona da maré em direção ao continente. Visto que muitos dos exemplares encontrados estavam mortos sobre a praia, presume-se que foram para aí levados pelo vento. Tentamos a criação em laboratório dos espécimes sobreviventes, mas não logramos mantê-los vivos por mais de poucos dias.

AGRADECIMENTOS

Desejamos expressar nossos agradecimentos ao Dr. Ludwig Buckup, Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais, Pôrto Alegre, por sua orientação e estímulo durante nossa permanência nesta instituição como bolsista da Universidade de Brasília, ao Dr. Antônio R. Cordeiro por seu incentivo e apóio durante a elaboração do presente trabalho. Deixamos aqui expresso nosso reconhecimento ao Dr. José C. M. Carvalho pelo empréstimo de tipos e acesso ao seu laboratório.

Pelo empréstimo de espécimes, nossos melhores agradecimentos aos seguintes Entomologistas e Instituições por êles representadas: P. Pio Buck (IAP); Dr. Hélio Corseuil (SESARS); Dr. Johannes Becker (MN); Dr. Aristóteles Silva (SDSV); Dr. Cincinato R. Gonçalves (ENA); Dr. Herman Lent (IOC); Dr. Orlando Dunham, Instituto Biológico da Bahia.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. C. & A. D. PUZZI
 1951: Resultados preliminares de experiências para controlar o percevejo castanho em cana-de-açúcar. *Biológico* 3: 44-49.
 1953: Experiências com inseticidas orgânicos para controlar o "percevejo castanho" (*Scaptocoris castaneus*) em cana-de-açúcar. *Ibidem* (10): 187-9.
- ATKINSON, E. T.
 1887: Notes on Indian Rhynchota: *Heteroptera*. *J. Asiat. Soc. Beng.* 61 (1): 39.
- BARBER, H. G. & S. C. BRUNNER
 1932: The Cydnidae and Pentatomidae of Cuba. *J. Dep. Agr. P. R.* 16: 231-285, ilustr.
- BERG, C.
 1884: *Addenda et emendanda ad Hemiptera Argentina*. 213 pp. Pauli E. Coni, Bonariae Frederking et Graf, Hamburgo.
 1894: Descripciones de algunos hemipteros heteropteros nuevos o poco conocidos. *An. Mus. Hist. nat. Montevideo* 1: 13-27.
- BIANCHI, F. A.
 1935: Two interesting pests of sugar cane in Guatemala: *Podischnus agenor* Burmeister and *Scaptocoris talpa* Champion. *Hawaii Plant. Rec.* 39: 191-197.
- BLANCHARD, C. E.
 1840: Orthoptères, névroptères, hémiptères, hyménoptères, lépidoptères et diptères, etc. *In* Castelnau, *Histoire naturelle des insectes* 3: 85-218.
- CARVALHO, J. C. M.
 1952: A new fossorial bug of the genus *Scaptocoris* Perty, 1830 (*Hemiptera-Cydnidae*). *Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro, Zool. (NS)* (110): 1-6.
- CHAMPION, G. C.
 1900: A species of *Scaptocoris* Perty, found at the roots of sugarcane. *Ent. Mon. Mag.* 36: 255-256.
- COSTA LIMA, A. M. DA,
 1940: *Insetos do Brasil*, Pt. 2, Hemipteros, 351 pp., ilustr.
- DALLAS, W. S.
 1851: *List of the specimens of hemipterous insects in the collection of the British Museum*, Pt. 1. 368 pp., ilustr.
 1899: Rhynchotal notes — Heteroptera: Plataspinæ, Thyreocorinæ and
- DISTANT, W. L.
 Cydninae. *Ann. Mag. Nat. Hist. (7)* 4: 213-227.

- 1902: *The fauna of British India, including Ceylon and Burma. Rhynchota 1*: 36 + 438, ilustr.
- DUPUIS, CL. & J. C. M. CARVALHO
1956: *Taxonomists glossary of genitalia in Insects. 28 Heteroptera*. S. L. Tuxen, pp. 158-169. Copenhagen.
- FONSECA, J. Q.
1943: Consultas. *Biológico* (5): 133.
- FROESCHNER, R. C.
1960: Cydnidae of the Western Hemisphere. *Proc. U. S. nat. Mus.* 111 (3430): 337-680, ilustr.
1963: A South American Cydnid, *Scaptocoris castaneus* Perty, established in the United States (Hemiptera-Cydnidae). *Ent. News* 74 (4): 95-98, ilustr.
- GRASSÉ, P.
1951: *Traité de Zoologie. Insectes supérieures et Hémiptéroïdes. Tome X, fascicle II*. pp. 977-1948, ilustr. Masson & Cie. Editeurs, Paris.
- LAVIGNE, G. L.
1959: Nova praga da cultura do fumo na Bahia: *Scaptocoris castaneus* Perty, 1830. (Hemiptera, Cydnidae). *Bol. Inst. Biol. Bahia* 4 (1): 27-33, ilustr.
- LETHIERRY, L. F. & SEVERIN, G.
1893: *Catalogue général des Hémiptères, etc. 1*: 60-81.
- MALOUF, N. S. R.
1932: The skeletal motor mechanism of the torax of the "stink bug" *Nezara viridula* L. *Bull. Soc. Ent. Égypte* 16: 161-203, ilustr.
- MARTORELL, L. F.
1939: Insects observed in the State of Aragua, Venezuela, South America. *J. Agric. Univ. P. R.* 23: 177-264.
- PERTY, J. A. M.
1830-1834: *Delectus animalium articulorum quae in itinere per Brasiliam annis 1817-1820, etc.* (VIII) III-264 pp., iustr.
- PIZA JR., S. DE T.
1957: Contribution of *Scaptocoris castaneus* to the Kinetochore Problem in Hemiptera. *Cytologia*, Tokyo, 22 (3-4), 400-411, ilustr.
- PUZZI, D. & A. C. ANDRADE
1957: O "Percevejo castanho" — *Scaptocoris castaneus* (Perty) — no Estado de São Paulo. *Biológico* (8): 157-162, ilustr.
- ROTH, L. M.
1961: A study of the odoriferous glands of *Scaptocoris divergens* (Hemiptera: Cydnidae). *Ann. ent. Soc. Amer.* 54 (6): 900-911, ilustr.
- SCHIÖDTE, J. C.
1847: Om en gruppe af Gravende Cimices. *Naturhist. Tidsskr.* (2) 2: 447-464.

SIGNORET, V.

- 1881: Révision du groupe des cydnides de la famille des pentatomoides. Pts. 1-4. *Ann. Soc. ent. Fr.* (6) 1: 25-52, 193-218, 319-332, 423-436, ilustr.

STAL, C.

- 1876: Enumeratio Hemipterorum, etc. Pt. 5. *Svenska Vet. Akad. Handl.* 14 (4): 1-162.

TIMONIN, M.

- 1958: *Scaptocoris talpa* on roots of banana and other plants in Honduras. *FAO. Plant Prot. Bull.* 6: 74-75.
 1961a: The interaction of plant, pathogen, and *Scaptocoris talpa* Champion. *Canad. J. Bot.* 39: 695-703.
 1961b: Effect of volatile constituents of *Scaptocoris talpa* Champion on the growth of soil fungi. *Plant & Soil* 14 (4): 323-334, ilustr.

TORRE BUENO, J. R. DE LA,

- 1914: Notas sôbre hemipteros del Chaco de Santiago del Estero (R.A.) *An. Mus. nac. B. Aires* 26: 157-162.

WALKER, F.

- 1867: *Catalogue of the... Heteropterous-Hemiptera (Hemiptera-Heteroptera) in the... British Museum* 1: 1-120.

WILLIS, E. R. & L. M. ROTH

- 1962: Soil and moisture relations of *Scaptocoris divergens* Froeschner (Hemiptera: Cydnidae). *Ann. ent. Soc. Amer.* 55 (1): 21-33, ilustr.

ÍNDICE

<i>Atarsocoris</i> , gen. n.	314
<i>buckupi</i> , sp. n.	309
<i>carvalhoi</i> , sp. n.	312
<i>castanea</i> Perty, 1833	299
<i>divergens</i> Froeschner, 1960	307
<i>giselleae</i> Carvalho, 1952	316
<i>grossa</i> Froeschner, 1960	309
<i>macroptera</i> , sp. n.	318
<i>minor</i> Berg, 1894	303
<i>Scaptocoris</i> Perty, 1833	297
<i>talpa</i> Champion, 1900	304